

MEDITAÇÕES DIÁRIAS

A T É Q U E

ELLE
noite

EDIÇÃO
COMEMORATIVA

Organização: Casa Publicadora Brasileira

Casa Publicadora Brasileira
Tatuí, SP
2021

Janeiro

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

ANO NOVO

Examinai-vos a vós mesmos se realmente estais na fé; provai-vos a vós mesmos. 2 Coríntios 13:5

O novo ano já se apresentou; antes, porém, de saudarmos sua chegada, nós nos detemos para perguntar: Qual foi a história do ano que, com seu fardo de recordações, passou agora para a eternidade? [...] Deus não permita que nesta hora importante fiquemos tão absorvidos em outras questões que não dediquemos tempo a uma séria, sincera e criteriosa introspecção! Sejam as coisas menos importantes relegadas a segundo plano, e demos agora prioridade àquilo que diz respeito aos nossos interesses eternos. [...]

Nenhum de nós pode, em sua própria força, representar o caráter de Cristo; mas, se Jesus vive no coração, o espírito que Nele habita se revelará em nós; será suprida toda a nossa deficiência. Quem procurará, no começo deste novo ano, obter nova e genuína experiência nas coisas de Deus? Corrijam os seus desacertos na medida das possibilidades. Confessem seus erros e pecados uns aos outros. Seja removida toda amargura, ira e malícia; que a paciência, a longanimidade, a bondade e o amor tornem-se uma parte de seu ser; então, tudo o que é puro, amável e de boa fama se desenvolverá em sua experiência. [...]

Devemos, individualmente, cultivar a graça de Cristo, ser mansos e humildes de coração, e firmes, resolutos e constantes na verdade, pois só assim poderemos crescer em santidade e ser habilitados para a herança dos santos na luz. Começemos o ano com a total renúncia do próprio eu; oremos por claro discernimento, [...] para que, em todas as ocasiões e em todos os lugares, sejamos testemunhas de Cristo.

Nosso tempo e talentos pertencem a Deus e devem ser usados para a Sua honra e glória. Deve ser nosso determinado e anelante esforço permitir que a luz brilhe através de nossa vida e caráter a fim de iluminar o caminho para o Céu, para que outras pessoas sejam atraídas do caminho largo para o caminho estreito da santidade. [...]

Necessita-se de homens competentes na igreja, trabalhadores bem-sucedidos na vinha do Senhor, homens e mulheres que trabalhem para que a igreja seja transformada à imagem de Cristo, em vez de se conformar aos costumes e práticas do mundo. Temos tudo a ganhar ou perder. Que estejamos ao lado de Cristo; o lado vitorioso; trabalhando fielmente para o Céu (*Signs of the Times*, 4 de janeiro de 1883).

Ellen G. White, 1º/1/2013

PAZ NA TEMPESTADE

*Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum,
porque Tu estás comigo. Salmo 23:4*

Erasmus de Rotterdam, o maior intelectual europeu do século 16, viu-se, certa vez, face a face com a morte durante uma viagem marítima. O veleiro no qual viajava encalhou e começou a despedaçar. Quase todos a bordo reagiram histericamente. Alguns passageiros invocavam seus santos, implorando auxílio, outros cantavam hinos ou oravam em voz alta.

No entanto, Erasmo notou alguém que agiu de modo diferente. “De todos nós”, escreveu ele, “quem permaneceu com mais serenidade foi uma jovem mulher que segurava em seus braços um bebê, ao qual estava amamentando. Ela foi a única que não gritou, chorou ou negociou com o Céu. A única coisa que fez foi orar calmamente, em voz baixa, enquanto abraçava com firmeza o bebê.”

Erasmus entendeu que aquela oração era apenas uma continuação da vida regular de comunhão daquela senhora. Ela não pediu favores especiais. Simplesmente confiava em Deus.

Quando o barco começou a afundar, a jovem mãe foi colocada numa prancha, deram-lhe um pedaço de mastro para ela usar como remo, e despacharam-na para o meio das ondas. Precisava segurar o bebê com uma das mãos, enquanto tentava remar com a outra. Poucos acreditavam que ela pudesse sobreviver à forte arrebentação.

No entanto, sua fé e coragem lhe valeram nesse momento difícil, e ela e o bebê foram os primeiros a chegar à praia. Erasmo jamais se esqueceu da calma daquela mãe ao enfrentar uma situação tão difícil. Ela não se entregou ao desespero nem se apegou a deuses falsos. Seu único auxílio e esperança estavam em Deus. Não em um Deus de última hora, a quem a maioria recorre em caso de emergência, mas no Deus com quem convivia diariamente, em uma relação de fé e amizade.

Estamos nós preparados para desfrutar paz em meio à tempestade? Confiamos em Deus sem reservas, mesmo quando nosso barco parece afundar?

Reconheçamos nossa fragilidade, segurando a mão do Pai, nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente, não só nas tribulações, mas em todos os momentos da vida.

Rubem Scheffel, 9/7/2010

25 GRAUS NEGATIVOS

*Vim do Pai e entrei no mundo; todavia, deixo o mundo e vou para o Pai. João
16:28*

O início de 1999 foi gelado no estado de Michigan. Neve acumulada, neve caindo, a temperatura atingiu 25 graus negativos. Estávamos chegando ali e, para alguém acostumado ao verão tropical, dava para notar uma “pequena” diferença. Os amigos brasileiros foram incrivelmente solidários. Entre outras coisas, saíram comigo para comprar um carro. Porém, chegou o dia de nossos filhos irem para a escola, e eu ainda não havia conseguido o automóvel. A Larissa, nossa garotinha de oito anos, estava assustada. Afinal, seria seu primeiro dia de aula em um país estrangeiro. “Filha, você não pode deixar de estudar, mas eu estarei ao seu lado”, prometi.

De manhã, o característico ônibus amarelo chegou, minha esposa a colocou na condução, e eu não estava lá. Mas havia um motivo: estava transpondo a neve, rumo à escola, que ficava a uns três quilômetros de distância. Como eu não podia ir no ônibus, fui a pé. Quando a Larissa chegou à escola, dei-lhe um beijo e a levei para a sala de aula. Fiquei ali até ela se tranquilizar.

Enfrentar 25 graus negativos para acalmar minha menina foi mais do que natural. Não fiz isso porque gostasse de andar na neve ou porque imaginasse que um dia poderia contar esta pequena história num devocional. Enfrentei a neve porque a amo.

Fico pensando na jornada que Deus fez para nos tranquilizar. Em Cristo, Ele cruzou o espaço gelado e hostil a fim de estar conosco. O texto de hoje diz que o Filho veio do Pai e entrou no mundo, a grande escola da vida. Isso pode dar a impressão de que o Pai ficou no Céu apenas observando nossos temores. A realidade é outra: Deus estava em Cristo, que veio estar conosco.

O próprio Jesus enfrentou Seu dia de ir para a “escola”, a cruz, e sentiu-Se solitário. No mesmo contexto, depois de dizer que os discípulos O deixariam sozinho, Jesus completa: “Não estou só, porque o Pai está Comigo” (Jo 16:32). Deus não nos deixa sozinhos nem quando todos nos abandonam.

Ao embarcarmos rumo ao desconhecido, Deus nos tranquiliza. Ele não nos libera do aprendizado, mas promete estar ao nosso lado. Jesus acrescenta: “Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em Mim” (Jo 16:33). Só a presença de Deus conosco pode pacificar nosso coração. Hoje, se você precisar tomar um ônibus amarelo, vermelho ou sem cor para a “escola”, não tenha medo. O Pai estará lá esperando para dar-lhe um beijo, ainda que Ele tenha que enfrentar 25 graus negativos ou cruzar toda a neve do Universo.

Marcos De Benedicto, 26/1/2016

“ELE NÃO É PESADO”

Levai as cargas uns dos outros e, assim, cumprireis a lei de Cristo. Gálatas 6:2

Se você visitar a Cidade dos Meninos, fundada pelo padre Flanagan perto de Omaha, estado de Nebraska, verá uma estátua interessante, logo na entrada. O monumento representa dois meninos que um dia foram encontrados pelo padre. Um dos dois, com um sorriso radiante, carrega nas costas o outro, mais novo, que não pode andar. O padre perguntou ao mais velho se ele nunca se cansava de carregar seu companheiro. A resposta do menino é a memorável inscrição gravada na estátua: “Ele não é pesado; é meu irmão.”

A essência do cristianismo é o amor, expresso em palavras de ânimo, atos de bondade e ações caridosas. O amor sempre se revela em ações. O apóstolo João escreveu: “Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a Sua vida por nós; e devemos dar nossa vida pelos irmãos” (1Jo 3:16). Jesus revelou Seu amor na cruz. Cada gota de sangue nos fala de um amor que vai até o limite.

À luz desse amor, depomos nossa vida em amor, derramando-a em sacrifício pelos outros. Na cruz, também nós nos entregamos. Entregamo-nos não apenas a Jesus em sacrifício, mas à vasta comunidade cristã, por meio do serviço. “O mais forte argumento em favor do evangelho é um cristão que sabe amar e é amável” (Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver*, p. 470). “O amor não pode existir sem revelar-se em atos exteriores, assim como o fogo não pode ser mantido aceso sem combustível” (Ellen G. White, *Testemunhos Para Igreja*, v. 1, p. 695). “O dever tem um irmão gêmeo - o amor” (Ellen G. White, *Testemunhos Para a Igreja*, v. 4, p. 62).

O amor sem ação ou sem dever é mero sentimentalismo. O dever sem amor é enfadonho. É rígido legalismo. O amor de Cristo transbordando em nosso coração alcança as pessoas ao nosso redor com atos de bondade. Nossa maior alegria é sermos bênçãos para os outros. Levar seus fardos não é um jugo irritante; é uma oportunidade muito bem-vinda de servir. O serviço é um glorioso ministério quando andamos nas pegadas Daquela “que não veio para ser servida, mas para servir” (Mt 20:28).

Como o garoto da Cidade dos Meninos, digamos sobre nosso semelhante: “Ele não é pesado; é meu irmão.”

Mark A. Finley, 12/6/2006

PEQUENAS COISAS

Quem é fiel no pouco também é fiel no muito. Lucas 16:10

É a atenção cuidadosa ao que o mundo chama de “pequenas coisas” que torna a vida um sucesso. Pequenas ações de caridade, pequenos atos de abnegação, proferir singelas palavras de ajuda, estar atento contra pequenos pecados, isso é cristianismo. O grato reconhecimento das bênçãos diárias, o sábio aproveitamento das oportunidades cotidianas, o cultivo diligente dos talentos confiados às pessoas, isso é o que o Mestre requer.

Aquele que realiza fielmente pequenos deveres estará preparado para atender às demandas de maiores responsabilidades. O homem que é bondoso e cortês na vida diária, que é generoso e paciente em sua família, e cujo constante objetivo é tornar o lar feliz, será o primeiro a negar-se a si mesmo e a fazer sacrifícios quando o Mestre chamar. [...]

A mais longa caminhada é efetuada dando um passo de cada vez. A sucessão de passos nos conduz ao fim da estrada. A corrente mais longa se compõe de elos separados. Se um desses elos for defeituoso, a corrente será inútil. Assim é com o caráter. O caráter equilibrado é formado por atos singulares e bem realizados. [...]

A obra de Deus é perfeita como um todo porque é perfeita em cada uma de suas partes, por mais diminuta que seja. Ele forma a pequenina haste de capim com tanto cuidado como o que exerceria na formação de um mundo. [...]

O que precisa ser feito merece ser feito com capricho. Qualquer que seja seu trabalho, faça-o fielmente. Fale a verdade no tocante às mínimas coisas. Pratique cada dia atos cheios de amor e profira palavras animadoras. Espalhe sorrisos ao longo da estrada da vida. Se você proceder dessa maneira, Deus lhe dará Sua aprovação, e um dia Cristo lhe dirá: “Muito bem, servo bom e fiel” (Mt 25:21).

No dia do juízo, os que foram fiéis em sua vida diária, que foram perspicazes em ver seu trabalho e realizá-lo, não pensando no louvor ou lucro, ouvirão as palavras: “Vinde, benditos de Meu Pai! Entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo” (Mt 25:34). Cristo não os elogia pelos discursos eloquentes que proferiram, pelo poder intelectual que manifestaram, ou pelas doações liberais que fizeram. É por efetuarem pequenas coisas que geralmente são passadas por alto que eles são recompensados (*The Youth’s Instructor*, 17 de janeiro de 1901).

Ellen G. White, 28/11/1992

AMIGOS DE JESUS

Eu lhes ordeno que se amem uns aos outros como Eu amo a vocês. E esta é a maneira de medir o amor - o maior amor é demonstrado quando uma pessoa entrega a vida pelos seus amigos; e vocês são os Meus amigos, se Me obedecerem. João 15:12-14, A Bíblia Viva

Quando as pessoas perguntavam a Charles Kingsley o segredo de sua vida bem-sucedida, ele respondia: “Eu tenho um Amigo.” Ele havia levado a sério a declaração de Jesus: “Vocês são os Meus amigos.” Amigo de Jesus! Não consigo pensar em nenhuma honra mais elevada ou privilégio maior.

Quando o rapazinho escocês Robert Moffatt saiu de casa, sua mãe o acompanhou por um pedaço do caminho. Então parou para despedir-se e acrescentou:

- Robert, quero que você me prometa uma coisa.
- O quê? - perguntou ele.
- Prometa-me uma coisa! - insistiu ela com ternura.
- A senhora precisa me dizer o que é, antes de eu prometer.
- Robert - disse ela -, é algo que você pode fazer facilmente. Prometa isso a sua

mãe.

Ele olhou o rosto dela e disse:

- Está bem, mamãe; farei qualquer coisa que a senhora quiser.

Ela cruzou as mãos por trás da cabeça dele, trouxe o rosto do filho para perto do dela e disse:

- Robert, você está saindo para um mundo mau. Comece cada dia com Deus.

Termine cada dia com Deus.

Ela o beijou. Aquele beijo tornou Jesus o amigo de Robert Moffatt. E com seu Amigo sempre ao lado, Moffatt se tornou o homem que conquistou a África para Cristo.

Não foi a pregação de Moffatt que mudou a África; foi a sua vida. E a fonte do seu poder repousava na promessa que ele fizera à sua mãe de começar e terminar cada dia com Deus. O começo e o fim determinavam o que vinha no meio.

Em resposta aos que alegam que “Cristo não faz muita diferença na vida”, a própria vida de uma pessoa que é verdadeiramente amiga de Cristo testifica: “Ele faz toda a diferença no mundo.” Assim, quando você for amigo de Jesus, Ele mudará o mundo por seu intermédio!

Daniel Guild, 6/7/2004

É APENAS O COMEÇO

Então, disse Moisés a Deus: Quem sou eu para ir a Faraó e tirar do Egito os filhos de Israel? Êxodo 3:11

Para Deus, nossas aparentes derrotas são claras vitórias. Essa realidade está registrada em toda a Bíblia. Gosto de observar a forma como isso é destacado na história de Moisés. Muitas vezes, as coisas penderam para um fim dramático. O inimigo parecia comemorar dizendo: “É o fim!” Deus, porém, permitia que uma grande porta se abrisse para dizer: “É apenas o começo.”

Moisés nasceu escravo, num período em que todos os meninos hebreus deveriam ser mortos. Naquele momento, tudo parecia acabado. Dava para imaginar o inimigo dizendo: “Agora é o fim!” Pouco tempo depois, ao ser encontrado e adotado pela filha de Faraó, Moisés passou a ter não apenas garantia de vida, mas também o cuidado da própria família. Era como se Deus dissesse: “É apenas o começo das bênçãos que tenho para ele.”

Quando o menino cresceu, e sua mãe precisou devolvê-lo à filha de Faraó, o inimigo parecia dizer: “Agora, sim, é o fim!” Apesar disso, no período em que o jovem Moisés esteve no palácio, foi educado pelos melhores mestres, para mais tarde escrever a história de Jó e os cinco primeiros livros da Bíblia. Era como se Deus estivesse dizendo: “É apenas o começo.”

Quando Moisés matou o egípcio e fugiu para o deserto, parecia que o inimigo tinha razão em dizer: “Agora, realmente, é o fim!” Por outro lado, quando Deus o chamou na sarça ardente, após 40 anos e mostrando diferentes milagres, estava dizendo: “Isso é apenas o começo do que vou fazer por intermédio dele.”

Quando o povo estava diante do Mar Vermelho, preso entre as montanhas e o exército de Faraó, o inimigo estava comemorando: “Agora será o fim!” Mas Deus abriu o mar, o povo passou em terra seca e começou a jornada de conquista da Terra Prometida. Foi como se Deus estivesse dizendo: “Isso foi apenas o começo!”

Quando Moisés feriu a rocha e perdeu o direito de entrar na Terra Prometida, o inimigo acreditou: “Agora, sim, chegou o fim!” Então, do alto do monte Nebo, Moisés contemplou toda a terra, morreu, foi ressuscitado e levado ao Céu. E Deus confirmou: “Realmente, é apenas o começo.”

E assim pode ser conosco também. Tenha essa certeza sempre com você, durante suas atividades, planos e desafios pessoais. A vitória de Cristo torna nossas dificuldades apenas o começo de novas oportunidades e vitórias.

Erton Köhler, 24/9/2019

BEM-AVENTURADO OU FELIZ?

*Felizes são vocês, os pobres, porque o Reino de Deus é de vocês. Lucas 6:20,
NTLH*

Cada uma das bem-aventuranças de Jesus em Mateus e Lucas começam com a palavra grega *makarios*. Essa expressão é traduzida em português de várias maneiras, incluindo “bem-aventurados” (ARA, ARC, NVI) e “felizes” (NTLH, BV). Existe a ideia de que crentes em Jesus devem ser felizes, pois são cidadãos do reino de Deus.

No entanto, “felizes” é uma tradução inadequada para *makarios*, porque a maioria de nós vê a felicidade como um estado subjetivo. Isto é, felicidade é como nos sentimos. Sentimo-nos tristes ou felizes.

A vida do cristão não pode ser fundamentada em algo subjetivo. Certa vez um rapaz veio até meu escritório totalmente frustrado porque não se sentia feliz. Esses sentimentos o haviam levado a um profundo desânimo espiritual. Afinal, Jesus não disse repetidas vezes que Seus seguidores são felizes? Se ele não estava feliz, não devia ser um cristão. Essa era sua conclusão. Algo devia estar errado em sua vida, mas ele não conseguia imaginar o que era. Como uma pessoa sincera, ele estava desesperado.

Expliquei a meu amigo estudante que ele havia entendido tudo errado. Aceitar a Deus não se relaciona com sentimentos subjetivos de felicidade ou tristeza, mas no *fato objetivo* de que Jesus morreu pelos nossos pecados e que todos os que aceitam Seu sacrifício pela fé recebem a graça salvadora e são adotados na família de Deus. Em outras palavras, ele era um bem-aventurado independentemente do modo como se sentisse.

Embora eu possa não me sentir feliz por estar sendo “perseguido por causa da justiça” (Mt 5:10), posso ainda ter paz porque tenho sido abençoado por Jesus. Essa é a realidade. Enquanto existe a consciência de que posso ser feliz por causa dessa paz de coração, a bem-aventurança é mais do que felicidade. “Bem-aventurados”, disse Jesus, “os humildes de espírito, porque deles é o reino dos Céus” (Mt 5:3).

George R. Knight, 7/1/2001

EM VÃO

Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam; se o Senhor não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela. Salmo 127:1

“Sou o rei do mundo, sou o maior”, gritava o jovem boxeador no dia 25 de fevereiro de 1964, diante das câmeras de TV no quadrilátero do Miami Beach Convention Hall. Mohamed Ali acabava de se tornar campeão dos pesos pesados com apenas 22 anos. “O mundo inteiro está a meus pés, escrevam isso”, disse aos jornalistas.

E era verdade. Naquele ano, o mundo inteiro estava a seus pés. Em 1996, o mundo inteiro o viu enfraquecido, por ocasião das Olimpíadas de Atlanta. Mal conseguia acender a tocha olímpica. Evidentemente, não era mais o “rei do mundo” nem o “melhor”. Estava envelhecido e deteriorado pelo Mal de Parkinson.

O salmista previa algo semelhante a isso ao afirmar: “Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam.” Não se atreva a viver sem a certeza de que Jesus está no controle de seus empreendimentos. Seu trabalho, esforço e dedicação só terão sentido se “o Senhor construir a casa”.

Pense grande. Olhe longe. Trabalhe, mas pergunte-se: Quem está no centro dos meus planos? Isso é vital. Outro dia, um milionário excêntrico reuniu seus amigos para passar o réveillon em seu iate de 10 milhões de dólares e gastou a bagatela de um milhão de dólares na festa. Naquela noite, os fogos de artifício iluminaram a escuridão no mar do Caribe, e todos levantaram as taças de champanhe, desejando “saúde, dinheiro e amor”, mas dezembro do ano seguinte não chegou para ele. Um infarto fulminante ceifou sua vida no mês de junho.

A vida humana é frágil como a flor. Hoje é, amanhã não é mais. Murcha como a erva do campo. Desaparece como a nuvem levada pelo vento. Portanto, coloque Deus no fundamento de seus projetos porque, sem Ele, “inútil vos será levantar de madrugada, repousar tarde” (Sl 127:2).

Trabalhe em sociedade com Deus. O homem do campo ara a terra e planta a semente. Mas se Deus não fizer sair o sol e cair a chuva, de que serve todo o trabalho? Assim acontece em outras áreas da vida. “Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam.”

Alejandro Bullón, 3/1/2007

O INCOMPARÁVEL JESUS CRISTO

*E toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai.
Filipenses 2:11*

O impacto de Jesus sobre a história e a vida de homens e mulheres é inigualável. Muitos governantes, líderes militares, políticos, gênios, artistas, filósofos e teólogos vieram e se foram. Alguns entraram para a história. Mas todos eles estão soterrados nas areias do tempo. Apenas Cristo permanece tão atual como o jornal que vai sair amanhã. Ele inspirou milhares de livros e músicas. Seu lugar entre todos os nomes é insuperável.

James Allan Francis escreveu uma belíssima página sobre Jesus Cristo, com o título “Uma Vida Solitária”:

“Ele nasceu numa vila obscura, filho de uma camponesa. Cresceu em outra vila, onde trabalhou numa carpintaria até os 30 anos. Então por três anos foi um pregador itinerante. Nunca escreveu um livro. [...] Nunca teve uma família ou possuiu uma casa. Ele não cursou uma faculdade. [...] Nunca viajou mais de 350 quilômetros além do lugar onde nasceu. Não fez qualquer uma daquelas coisas que normalmente associamos com grandeza. Tinha apenas 33 anos quando a maré da opinião pública se ergueu contra Ele. Seus amigos O abandonaram. Foi entregue aos inimigos e suportou o escárnio de um julgamento injusto. Foi pregado numa cruz entre dois ladrões. Enquanto morria, Seus executores disputavam Seu manto, Sua única propriedade. Depois de morto, foi colocado em um túmulo emprestado pela piedade de um amigo.

“Dezenove séculos vieram e se foram. Hoje Ele permanece como o personagem central da humanidade, o líder de todo avanço humano. Todos os exércitos que já marcharam, todos os navios que já navegaram, todos os parlamentos que já se reuniram, todos os reis que já reinaram, colocados juntos, não tiveram sobre a vida dos homens neste planeta o impacto que teve essa única vida solitária.”

De muitas maneiras, Seus inimigos têm tentado transformá-Lo em um mito e descaracterizar Sua identidade exclusiva. Filmes e canções irreverentes, produtos da ficção humana, surgem de tempos em tempos. Nisso eles não ficam muito longe dos Seus inimigos clássicos: Anás, Caifás, o Sinédrio, Herodes, Pilatos, fariseus e saduceus. Mas Jesus permanece e tem a última palavra sobre a vida e a morte. Seja hoje uma testemunha Dele, onde você estiver.

Amin A. Rodor, 16/4/2014

CRESCIMENTO EM CRISTO

Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo Naquele que é a cabeça, Cristo. Efésios 4:15, NVI

No crescimento espiritual, somos desafiados a sair de onde estamos para um estágio melhor. Falando desse esforço, o apóstolo Pedro diz: “Por isso mesmo, empenhem-se para acrescentar à sua fé a virtude, à virtude o conhecimento; ao conhecimento o domínio próprio; ao domínio próprio a perseverança; à perseverança a piedade; à piedade a fraternidade; e à fraternidade o amor” (2Pe 1:5-7, NVI).

No início dessa epístola, Pedro apresenta uma escada de crescimento cristão e no fim da carta diz: “Cresçam, porém, na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo” (2Pe 3:18, NVI). Sem ferir a seriedade do texto, poderíamos chamar essas características de “suplemento espiritual”. Por isso, o apóstolo recomenda que sejam acrescentadas à fé. Ele menciona sete suplementos.

O primeiro degrau no crescimento espiritual é a virtude, excelência moral. O segundo é o conhecimento, especialmente a educação espiritual. Segue-se o domínio próprio ou autocontrole, a capacidade de conter e dominar nossos desejos. Depois do domínio próprio, vem a perseverança, ou seja, aprender a continuar com paciência. A piedade, o amor fraternal e o amor desinteressado são os últimos. Devemos crescer espiritualmente em cada um desses sete degraus.

Com essa escada, o apóstolo apresenta outros conceitos relacionados ao crescimento cristão. O primeiro é o poder de Deus. Ele diz: “Seu divino poder nos deu tudo de que necessitamos” (2Pe 1:3, NVI). Vou subir essa escada, vou crescer, não pelo meu próprio poder, mas pelo poder de Deus. “É Deus quem efetua em vocês tanto o querer quanto o realizar, de acordo com a boa vontade Dele” (Fp 2:13, NVI).

O segundo conceito é o do empenho humano. Além do poder divino, também existe o esforço humano: “Portanto, irmãos, empenhem-se ainda mais para consolidar o chamado e a eleição de vocês” (2Pe 1:10, NVI). Como disse Bradley Nassif: “A graça se opõe ao mérito, mas não ao esforço.” Deus vai fazer tudo para minha salvação, menos a minha parte. Agora que você foi salvo, pode ir a Deus e perguntar: “Senhor, o que devo fazer? Mostra-me a Tua vontade. Dá-me ideia do que devo ou não fazer para crescer na graça.”

José Maria Barbosa Silva, 25/2/2011

QUEM É O MEU PRÓXIMO?

Qual destes três te parece ter sido o próximo do homem que caiu nas mãos dos salteadores? Lucas 10:36

Em resposta à pergunta do doutor da lei, Jesus contou a parábola do bom samaritano. Se perguntarmos “quem é o meu próximo?”, claramente estamos indicando que deve haver aqueles que não são considerados próximos. Com essa pergunta, o escriba requeria uma regra para a discriminação. Mas Jesus não lhe ofereceu isso.

Jesus respondeu com uma história: “Certo homem descia de Jerusalém para Jericó e veio a cair em mãos de salteadores” (Lc 10:30). Semimorto e coberto de sangue, é impossível identificá-lo. Quem é ele? Qual seria seu nome e profissão? Seria rico ou pobre? Era filho de quem? Judeu ou samaritano? Essas são perguntas que gostamos de fazer. Jesus, porém, não se preocupa com esses detalhes. O homem estava inteiramente nas mãos “do outro”. Por ali passaram um sacerdote e um levita, depois das atividades religiosas no templo, em Jerusalém. Viram o homem em necessidade, mas seguiram adiante. Na sequência, poderíamos esperar que o herói fosse um leigo israelita. Jesus, contudo, introduz uma figura completamente inesperada: um samaritano. Em Seus dias, os samaritanos não eram vistos como bons.

Esse é o único “não religioso” da história. Com isso, Jesus desfere um poderoso golpe em todo preconceito e complexo de superioridade. A ação do samaritano é a perfeita representação do amor ao próximo. “Compadeceu-se dele” (Lc 10:33). Utilizou as provisões de sua viagem para servir ao desconhecido. Levou-o para uma estalagem, “tratou dele” (Lc 10:34) e prometeu cobrir gastos adicionais. Note, então, a pergunta: “Qual dos três foi o próximo?” Você percebe o que Jesus está dizendo? O próximo não é o que recebe a ação, mas aquele que a pratica. O sacerdote e o levita eram apenas personagens, encenando a religião. Segundo Jesus, nós não escolhemos quem é nosso próximo, apenas agimos ou não como tal. A questão fica definida para sempre.

“Qual dos três foi o próximo?” O mestre da lei evita mesmo pronunciar a desprezada palavra “samaritano” e utiliza uma evasiva: “O que agiu com misericórdia.” Ele recebeu a resposta não esperada: demonstre misericórdia mesmo aos inimigos, como o samaritano. E isso é possível apenas quando a vida é dominada pelo princípio do amor, a evidência de que conhecemos o segredo da vida eterna. Para o Senhor, a questão real não é “quem é o meu próximo?”, mas “quem sou eu?” Sou pessoa ou personagem?

SALVAÇÃO GRATUITA

Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor. Romanos 6:23

Govinda era um estudante de medicina na Índia. De volta para casa nas férias, ele aceitou o convite do Dr. Sundaram para assistir a estudos bíblicos. A princípio, participava apenas por curiosidade. Depois começou a se aborrecer ao ouvir o mestre cristão explicar que Deus considera a justiça do homem como trapo de imundícia e que a vida eterna é um dom somente para aqueles que aceitam a Cristo.

- Qual é o valor, então, de meus sacrifícios, meus labores e boas obras?

Mesmo que o estudo lhe contrariasse, ele gostava do Dr. Sundaram e, quando chegou o dia de voltar à universidade, fez-lhe uma visita de despedida. Levou uma planta rara e pediu ao professor que a recebesse como presente.

- Govinda, eu tenho que lhe pagar o que custou essa planta - disse o doutor.

Govinda ficou corado. Um pouco magoado, ele respondeu:

- Dr. Sundaram, a planta é um presente, não está à venda.

O doutor o olhou seriamente e disse:

- Govinda, eu aceito a planta como uma dádiva e lhe agradeço por ela. Agora, meu rapaz, peço-lhe que aceite o oferecimento da salvação do mesmo modo, lembrando que é também uma dádiva que não se compra.

Depois de meses de luta, aquele valente rapaz aceitou o dom gratuito de Deus e começou a se preparar para contar a outros essas boas-novas.

A salvação é um dom gratuito de Deus. Não a podemos adquirir com boas obras, penitências ou sacrifícios. Como diz o Salmo 49:7 e 8: "Ninguém pode salvar a si mesmo, nem pagar a Deus o preço da sua vida, pois não há dinheiro que pague a vida de alguém. Por mais dinheiro que uma pessoa tenha" (NTLH).

Fere o orgulho humano receber a salvação como um dom gratuito. Toda religião pagã leva em sua bandeira o lema: "Salvação pelas obras". Somente aquele que reconhece a santidade de Deus e a gravidade do pecado começa a compreender por que somente o sangue de Cristo poderia resgatá-lo da morte.

Em vez de se ressentir, como o jovem indiano, de que a salvação não pode ser comprada, nos alegremos com a maravilhosa verdade anunciada em Efésios 2:8 e 9: "Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie."

Siegfried J. Schwantes, 29/1/1991

AGINDO COMO JOSÉ

Disse José a seus irmãos: Agora, chegai-vos a mim. E chegaram-se. Então, disse: Eu sou José, vosso irmão, a quem vendestes para o Egito. Agora, pois, não vos entristeçais, nem vos irriteis contra vós mesmos por me haverdes vendido para aqui; porque, para conservação da vida, Deus me enviou adiante de vós.

Gênesis 45:4, 5

Elementos da atitude perdoadora de José em relação a seus irmãos podem ser vistos em uma narrativa relatada por Frederico A. Roblee. Ele conta que, há alguns anos, em uma onda de antissemitismo em uma universidade de Nova York, um estudante atacou um colega judeu com tanta violência que imaginou que o tinha matado. Em pânico, o agressor fugiu e, despistando a polícia, viajou para um país distante. Após alguns anos naquele lugar, prosperou e se tornou funcionário de uma empresa de artigos domésticos. Contraiu uma enfermidade séria, e os patrões mandaram chamar um especialista renomado. Qual não foi seu susto ao descobrir que esse especialista era aquele judeu a quem ele havia espancado.

Curvo e coxo como ficou depois da agressão, o judeu disse calmamente ao homem que havia lhe machucado tanto: “Sei que alguns pensamentos podem estar preocupando você. Vou lhe dizer algumas palavras, e colocaremos uma pedra no ocorrido. Passei dois anos num hospital. Isso me deu tempo bastante para refletir. Levou-me a tomar a firme resolução de fazer o bem a todos os que, como o senhor, acham que os judeus não devem ter os direitos e as oportunidades comuns aos demais. [...] Minha deformidade tem sido uma força, um incentivo e não um empecilho intransponível. Não tenho ressentimento contra o senhor. Ao contrário, vou lhe oferecer todos os recursos.”

As histórias de José e desse judeu moderno nos ensinam várias coisas: primeiro, a injustiça sofrida não precisa barrar o caminho ao sucesso; segundo, a roda da vida muitas vezes dá uma volta completa, obrigando-nos a olhar de frente nossos pecados. Não se esqueça de que uma das grandes realizações de um homem nobre é sua boa vontade para perdoar seus maiores inimigos.

Norval F. Pease, 24/4/1970

SÊ LIMPO

E Jesus, estendendo a mão, tocou-lhe, dizendo: Quero, fica limpo! E imediatamente ele ficou limpo da sua lepra. Mateus 8:3

Nos tempos bíblicos, a lepra era a “mais temida” de todas as enfermidades. “Profundamente arraigada e mortal, era considerada símbolo do pecado” (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 200). Tudo o que o leproso tocava era considerado impuro, e acreditava-se que até sua respiração era contaminada. Banido da sociedade, da família e dos amigos, sua presença era considerada como contaminadora. Se alguém se aproximasse dele, exigia-se que o doente gritasse: “Imundo! Imundo!”

A lepra é às vezes chamada de “doença anestésica”, pois em sua fase inicial não existe nenhum sofrimento, tornando-se ela a mais mortal de todas. Gradativamente ela consome o corpo da pessoa. Os cabelos e as unhas apodrecem e caem. As juntas dos dedos se reduzem e em geral desaparecem. Todo o corpo é atingido.

Certa vez, quando Jesus estava ensinando no lago, um leproso observava de longe. Ao ver que o coxo, o cego e o paralítico eram curados, a fé foi fortalecida no coração. Esquecendo-se de todas as restrições, aproximou-se depressa. Seu corpo está em terrível decomposição. Ao abrir caminho por entre a multidão, as pessoas recuam cheias de terror. Lançando-se aos pés de Jesus, exclama: “Senhor, se quiseres, podes purificar-me.” Jesus coloca a mão sobre ele e diz: “Quero, fica limpo” (Mt 8:2, 3). Imediatamente a carne do leproso adquire vigor, os nervos se tornam sensíveis de novo, os músculos se fortalecem. “A aspereza e escamosidade características da pele atingida por lepra desapareceram, sendo substituídas por um tom suave, como o da pele de uma criança saudável” (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 201).

O pecado é semelhante à lepra. Isaías afirma: “Toda cabeça está doente, e todo o coração, enfermo. Desde a planta do pé até à cabeça não há nele coisa sã, senão feridas, contusões e chagas inflamadas, umas e outras não espremidas, nem atadas, nem amolecidas com óleo” (Is 1:5, 6).

Graças a Deus, Jesus não tem medo de nos tocar! Ele está tão desejoso de pôr a mão e nos purificar do pecado, como o estava ao curar o leproso.

Joe Engelkemier, 26/10/1972

TESOUROS EM VASOS DE BARRO

Se olharem apenas para nós, vocês podem perder o brilho. Levamos a mensagem preciosa em vasos de barro sem adornos, ou seja, em nossa vida. Isso é para impedir que alguém pense que o incomparável poder de Deus nos pertence. 2 Coríntios 4:7, A Mensagem

Cristãos são pessoas comuns que fazem coisas extraordinárias. Eles aparentam ser tão humanos - e são -, mas Deus opera por meio deles para Sua glória. Sua graça toma posse de simples vasos de barro e os torna depositários do poder divino.

É possível que você já tenha ouvido falar em Desmond Doss, personagem do filme *Até o Último Homem* e do livro *Soldado Desarmado*. Esse militar não combatente adventista do sétimo dia recebeu a Medalha de Honra do Congresso dos Estados Unidos pela coragem extraordinária durante a Batalha de Okinawa, na Segunda Guerra Mundial. Doss foi um herói, mas, do ponto de vista do mundo, a princípio, ele não parecia nem agir como um. Ele foi um indivíduo comum, e muito humilde, que rendia glória a Deus por tudo o que fazia.

A mesma coisa acontece com a igreja. Do ponto de vista humano, a igreja é totalmente humana, sujeita às mesmas forças e fraquezas, falhas e intrigas de qualquer outro agrupamento humano. Realmente, a igreja é humana, mas não totalmente. Ela é tão divina quanto humana, e Deus está realizando Seus propósitos divinos por meio de simples vasos de barro.

“Desde o princípio, Deus planejou que Sua igreja refletisse às pessoas Sua plenitude e suficiência. Os membros da igreja, que Ele chamou das trevas para Sua maravilhosa luz, devem manifestar Sua glória. A igreja é a depositária das riquezas da graça de Cristo; por meio dela, a demonstração final e plena do amor de Deus será manifesta no devido tempo, até mesmo aos ‘principados e potestades nos lugares celestiais’” (Ef 3:10) (Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos*, p. 7).

Assim, todo aquele que professa o nome de Jesus recebe um desafio: “Cristo confiou à igreja uma sagrada responsabilidade. Cada membro deve ser um conduto através do qual Deus possa comunicar ao mundo os tesouros de Sua graça, as insondáveis riquezas de Cristo” (Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos*, p. 381).

Hoje Deus quer tomar minha vida comum e fazer algo extraordinário com ela. Para o mundo expectante pode parecer algo totalmente enfadonho, mas aos olhos do Céu será belo. *Senhor, toma este vaso de barro que sou eu e usa-o hoje para a Tua glória!*

William G. Johnsson, 20/12/2012

NOVIDADE DE VIDA

Ou, porventura, ignorais que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na Sua morte? Fomos, pois, sepultados com Ele na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida. Romanos 6:3, 4

Daniel, um jovem numa terra não cristã, após ouvir a boa notícia do evangelho, deixou seus costumes pagãos e se tornou seguidor de Jesus. O novo cristão andou por sua vila convidando amigos para irem à sua casa no dia seguinte a fim de testemunhar um evento muito especial. Disse-lhes que seria sepultado no jardim da frente e queria que todos estivessem lá. Naturalmente, não demorou muito para que a vila inteira soubesse do assunto.

No dia seguinte, todos se perguntavam se Daniel morreria mesmo e seria sepultado como dissera que aconteceria. Enquanto a multidão se reunia, viram-no cavando um grande buraco no jardim.

- O que você está fazendo? - perguntaram alguns.

- Ora, cavando minha sepultura - respondeu ele.

A essa altura, os moradores da vila acreditaram que ele falava sério mesmo. Quando o missionário chegou e ajudou a encher o buraco com água, os aldeões se comprimiram para testemunhar aquilo que para eles era uma cena estranha. O missionário conduziu Daniel para dentro da sepultura líquida do batismo e o imergiu. O rapaz subiu como uma nova pessoa em Cristo. Daniel morreu e foi sepultado, mas um novo Daniel passou a viver para dar testemunho do poder transformador de Jesus.

Sem uma positiva mudança, o batismo não tem sentido. No texto bíblico de hoje, Paulo nos informa que, assim como Jesus morreu, foi sepultado e ressuscitado dentre os mortos, assim devemos morrer para o pecado, sepultar nossa vida pecaminosa na água do batismo e ressuscitar para uma nova realidade em Cristo. Devemos andar "em novidade de vida".

Nunca me esquecerei do dia em que fui batizado e entendi que estava morrendo para o pecado e o eu, exatamente como se estivesse sendo colocado na sepultura e depois erguendo-me para andar em "novidade de vida". Jesus promete nos erguer da morte de uma vida miserável e cheia de pecado para que "também andemos nós em novidade de vida". É essa a sua experiência? Você está hoje andando em "novidade de vida" com Jesus?

H. M. S. Richards Jr., 14/8/2004

O TEMA CENTRAL DA BÍBLIA

Amados, agora, somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que, quando Ele Se manifestar, seremos semelhantes a Ele, porque haveremos de vê-Lo como Ele é. 1 João 3:2

Para fins educativos, nenhuma parte da Bíblia é de maior valor do que suas biografias. Elas diferem de todas as outras por serem absolutamente fiéis. É impossível a qualquer ser finito interpretar corretamente, em tudo, os feitos de outra pessoa. Ninguém, a não ser Aquele que lê o coração, que enxerga a fonte secreta dos intuitos e das ações, pode, com verdade absoluta, delinear o caráter ou dar uma descrição fiel de uma vida humana. Somente na Palavra de Deus se encontra tal esboço biográfico.

Nenhuma verdade é ensinada mais claramente na Bíblia do que esta: o que fazemos é o resultado do que somos. Em grande parte, as experiências da vida são o fruto de nossos pensamentos e nossas ações. [...]

O tema central da Bíblia, em redor do qual giram todos os outros, é o plano da redenção, a restauração da imagem de Deus no ser humano. Desde a primeira sugestão de esperança na sentença pronunciada no Éden até aquela última gloriosa promessa do Apocalipse - “verão o Seu rosto, e na testa terão escrito o nome de Deus” (Ap 22:4, NTLH) -, o empenho de cada livro e passagem da Bíblia é o desdobramento desse maravilhoso tema: o reerguimento de homens e mulheres, ou seja, o poder de Deus “que nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo” (1Co 15:57).

Aquele que assimila esse pensamento tem diante de si um campo infinito para estudo. Possui a chave que lhe abrirá todo o tesouro da Palavra de Deus.

A ciência da redenção é a ciência de todas as ciências; o que constitui o estudo dos anjos e de todos os seres dos mundos não caídos; o tema que ocupa a atenção de nosso Senhor e Salvador; tema que se acha incluído no propósito originado na mente do Infinito, propósito esse que “desde tempos eternos esteve oculto” (Rm 16:25, ARC) e que será o estudo dos remidos de Deus ao longo da eternidade. Esse é o mais elevado estudo no qual uma pessoa deve se envolver. Nenhum outro estudo avivará tanto a mente e enobrecerá tanto a vida. [...]

A energia criadora que trouxe os mundos à existência está na Palavra de Deus. Essa Palavra comunica poder e gera vida. Cada ordenança é uma promessa; quando é aceita voluntariamente e recebida no coração, traz consigo a vida do Ser infinito. Transforma a natureza, restaurando-a à imagem de Deus (*Educação*, p. 101, 87).

Ellen G. White, 16/1/2017

CRISTO REDENTOR

E, chegando-vos para Ele, a pedra viva. 1 Pedro 2:4, ARC

O Cristo Redentor foi eleito uma das sete maravilhas do mundo moderno e, em 2012, tornou-se patrimônio da humanidade pela Unesco. O monumento foi projetado pelo engenheiro brasileiro Heitor da Silva Costa e construído, de 1922 a 1931, com concreto armado e pedra-sabão, tendo a colaboração dos franceses Paul Landowski e Albert Caquot.

A obra mede 38 metros e equivale a um prédio de 13 andares. Seus braços abertos têm 28 metros e, por estar no topo de uma montanha, o monumento foi projetado para resistir a furacões de categoria 5.

Apesar do símbolo e da imponência dessa obra de arte, temos que reconhecer que seus braços, seu coração, seus olhos e seu rosto são todos feitos de pedra.

Nosso Cristo é diferente! É mais que um cartão-postal, não foi construído por profissionais e não está há quase 90 anos estabelecido no mesmo lugar. Segundo Pedro, Ele é “Pedra viva” (1Pe 2:4, ARC). João O apresenta como sendo “levantado da terra” e atraindo todos a Si mesmo (Jo 12:32). Paulo revela que Seus braços estão abertos para alcançar a todos e convida: “Acheguemo-nos, portanto, confiadamente [...] a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna” (Hb 4:16). Ellen White declara: “Seu amorável coração se comovia até às profundezas por aqueles cuja condição menos esperança oferecia e que mais necessitavam de Sua graça regeneradora” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 5, p. 603).

Nosso Cristo é Aquele que foi predito no Antigo Testamento, revelado nos evangelhos, pregado em Atos, explicado nas epístolas e esperado no Apocalipse. Nele temos um amor que jamais será completamente compreendido, paz que não será perturbada, descanso que nunca será interrompido, alegria que jamais desaparecerá, esperança que jamais será desapontada, felicidade que nunca será destruída, luz que jamais se apagará, força que não poderá ser vencida, beleza que jamais murchará, pureza que nunca será manchada, recursos que não se esgotarão e salvação que não nos será tirada.

O verdadeiro Cristo Redentor está de braços abertos para você. Jesus é a “Pedra viva”, e isso significa que Ele não fica estático diante de seus desafios. Ele Se move para abraçar você e abençoar sua vida.

Erton Köhler, 24/7/2019

SUPREMA ESCOLHA

*Escolhei, hoje, a quem servais [...]. Eu e a minha casa serviremos ao SENHOR.
Josué 24:15*

No dia em que o grande missionário da África Davi Livingstone foi sepultado na abadia de Westminster, milhares de pessoas lotaram as ruas de Londres para prestar a ele a última homenagem. Em meio à multidão, um homem idoso, vestido modestamente, chorava muito. Alguém lhe perguntou o motivo de seu pranto quase que convulsivo. “Eu lhe direi por que”, respondeu o homem banhado em lágrimas. “Davi Livingstone e eu nascemos na mesma vila, crescemos na mesma escola, frequentamos a mesma igreja, trabalhamos juntos na mesma sala, mas Davi seguiu o caminho do evangelho, e eu desprezei o convite de Cristo. Agora ele é honrado pela nação e pelos cristãos de toda a parte, mas eu sou negligenciado, desconhecido e ignorado. Nada tenho que esperar para o futuro a não ser o sepultamento de um bêbado.”

Josué, o grande líder de Israel, no crepúsculo de sua vida, ajuntou “todas as tribos de Israel em Siquém e chamou os anciãos [...] e os seus cabeças, e os seus juizes, e seus oficiais”, e lhes apresentou um memorável desafio (Js 24:1). Após recordar as poderosas atuações de Deus em favor do povo, convidou a nação a escolher a quem servir. O culto aos deuses do paganismo era praticado secretamente por muitos entre eles. Então o grande líder lhes apresenta a necessidade inadiável de uma decisão: “Porém, se vos parece mal servir ao SENHOR, escolhei, hoje, a quem servais: se aos deuses a quem serviram vossos pais que estavam dalém do Eufrates ou aos deuses dos amorreus em cuja terra habitais. Eu e a minha casa serviremos ao SENHOR” (Js 24:15).

Que insensatez seria para Israel escolher as divindades dos amorreus! Os deuses desse povo foram evidentemente incapazes de proteger seus adoradores, os quais foram destruídos. A terra em que habitavam tinha sido dada por herança ao povo de Deus.

Na vida há escolhas que produzem consequências duradouras. Se a escolha for boa, será uma fonte de bênçãos; se for má, produzirá maldição. Tente projetar sua mente para o lugar agradável em que Josué desafiou o povo, tendo as montanhas de Ebal e Gerizim como testemunhas silenciosas. Ele exorta: “Escolhei, hoje, a quem servais.” O dilema provocou uma resposta favorável. O povo disse: “Longe de nós o abandonarmos o SENHOR para servirmos a outros deuses” (Js 24:16).

Qual será nossa resposta? A vida ou a morte? A bênção ou a maldição?

Enoch de Oliveira, 15/2/1990

SINAIS DE PARADA

Que diremos, pois? É a lei pecado? De modo nenhum! Mas eu não teria conhecido o pecado, senão por intermédio da lei; pois não teria eu conhecido a cobiça, se a lei não dissesse: Não cobiçarás. Romanos 7:7

Num sábado à noite, em 1974, alguns malandros removeram os sinais de parada em diversos cruzamentos, perto de Fairmont, Carolina do Norte. No dia seguinte, uma senhora passou por um desses cruzamentos sem frear o automóvel. Bateu em outro veículo, matando duas pessoas e ferindo três. Alguns anos antes, uma mulher morreu no mesmo cruzamento depois de terem sido removidos os sinais de parada por outros vândalos.

É exatamente o que Satanás tem feito, mas infelizmente o mundo, em geral, tolera o maior anarquista de todos os tempos. O grande conflito centraliza-se na luta de Cristo para impedir que Satanás destrua os sinais de parada. A lei de Deus provê uma série desses sinais para segurança e proteção dos seres humanos. Remover qualquer um deles significa tragédia e ruína. Na estrada da vida podem ser vistos inválidos, feridos, doentes e mortos que se encontram nessa condição. Os sinais espirituais que indicavam as paradas foram removidos, e eles perderam o rumo na vida.

Existe, porém, um outro grupo que tem retirado intencionalmente os sinais de parada e está sofrendo sérias consequências. Quantas vezes tenho ouvido pregadores dizer que a eterna lei de Deus foi cravada na cruz!

Há alguma coisa errada nos sinais de parada estabelecidos por Deus? O texto bíblico de hoje responde enfaticamente: não! O Decálogo é uma lei de vida, e não de morte, para os que obedecem a ela. A função dos Dez Mandamentos é guardar e preservar. Rejeitemos decididamente toda e qualquer tentativa para enfraquecer a lei de Deus. Nunca permitamos que nossa influência esteja do lado dos que combatem o Decálogo por palavra ou ação.

Davi sofreu terrivelmente quando desprezou os mandamentos de Deus e ainda prejudicou muita gente sob sua influência. O relato de sua vida teria sido muito melhor se ele sempre tivesse se lembrado de suas próprias palavras: “Quanto amo a Tua lei! É a minha meditação todo o dia” (Sl 119:97).

Robert Spangler, 24/8/1978

O PODER DAS PALAVRAS NO LAR

E vós, pais, não provoqueis vossos filhos à ira, mas criai-os na disciplina e na admoestação do Senhor. Efésios 6:4

Deus convida os crentes a cessar de buscar faltas, de falar desavisada e maldosamente. Pais, sejam as palavras que falem a seus filhos bondosas e agradáveis e assim ajudem os anjos a levá-los a Cristo. Uma reforma completa é necessária na igreja do lar. Que comece já! Cesse todo o murmurar, irritar-se e ralhar. Os que se impacientam e esbravejam expulsam os anjos celestiais e abrem a porta aos anjos maus.

Lembrem-se o marido e a esposa de que têm fardos suficientes a levar sem infelicitarem a vida permitindo que surjam desavenças. Os que dão lugar a pequenas desavenças convidam Satanás para dentro de seu lar. As crianças captam o espírito de contenda acerca de coisas mínimas. Agentes do mal fazem sua parte para tornar pais e filhos desleais a Deus.

Meus irmãos e irmãs, vocês não querem ser cooperadores de Deus, trabalhando pela paz e harmonia? Orem pela suave e modeladora influência do Espírito Santo. Sejam seus lábios governados pela lei da bondade. Recusem ser mal-humorados, descorteses, indelicados. Sejam fiéis à sua profissão de fé. [...]

Quando vocês concordarem em levar o jugo de Cristo, quando atenderem ao convite: “Tomai sobre vós o Meu jugo e aprendei de Mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma” (Mt 11:29), deixarão de colocar jugos sobre o pescoço dos outros. Pararão de buscar faltas. Não mais considerarão uma virtude diferir dos outros. Vocês se demorarão sobre os pontos em que podem estar de acordo.

Estamos nos preparando para o encontro com nosso Senhor quando Ele vier nas nuvens do céu, com poder e grande glória. Nessa grandiosa e nobre obra, devemos ajudar uns aos outros. Os pais devem introduzir em seus lares todo brilho e alegria de que sejam capazes. Devem tornar seu lar cheio de luz por meio de palavras e atos bondosos. [...]

Não sirvam ao inimigo de Deus manifestando um espírito ríspido e indelicado. Só entrarão no Céu os que venceram a tentação de falar e agir de maneira indelicada e ríspida. Cumpram a vontade de Cristo, falem as palavras de Cristo, e o Senhor Jesus, por Seu Santo Espírito, será um hóspede em seu lar (Carta 133, 1904).

Ellen G. White, 12/4/1980

ESCOLHIDO PARA APLAUDIR

A uns estabeleceu Deus na igreja, primeiramente, apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro lugar, mestres; depois, operadores de milagres; depois, dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas. 1 Coríntios 12:28

Um garoto chamado Jaime Scott se inscreveu para participar da apresentação de uma peça teatral em sua escola. Sua mãe revelou que ele havia colocado o coração nisso, mas ela temia que ele não fosse escolhido.

No dia em que as várias partes foram distribuídas, ela foi buscá-lo na escola. Quando a sineta tocou, no fim das aulas, Jaime saiu porta afora, ao encontro da mãe. Seus olhos brilhavam de orgulho e emoção.

- Adivinhe, mãe! - exclamou ele.

Diante do espanto da mãe, o garoto lhe disse com entusiasmo:

- Fui escolhido para bater palmas!

Que sabedoria tiveram as professoras ao dizer ao pequeno Jaime que ele não havia sido escolhido para representar no palco, mas para fazer sua parte no auditório! E que humildade da parte do garoto em aceitar essa tarefa com alegria! Ele queria participar da peça, não importava como nem onde, e conseguiu. E estava feliz por isso.

A sociedade e a igreja precisam desses dois grupos de pessoas: os que vão à frente, falam e aparecem, e os que atuam na retaguarda, muitas vezes no anonimato, mas que nem por isso são menos importantes.

Imagine se todos atuassem como primeiro violino em uma orquestra! Ou se todos, num coral, cantassem a primeira voz. O fato é que alguém precisa ficar na retaguarda e tocar contrabaixo, trompa, ou cantar barítono e baixo, para que haja contraste, e os sons se completem.

Essa é a razão pela qual Deus concedeu diversidade de dons à igreja. Nem todos podem ser apóstolos. Nem todos são pregadores. Muitos poderão pertencer ao grupo de apoio, que muitas vezes trabalha no anonimato. Mas sua obra é indispensável.

Que ninguém fique ressentido ou enciumado, pensando que seu trabalho não aparece ou não é reconhecido! Lembre-se do garoto que salvou a vida do apóstolo Paulo, mas o registro sagrado nem ao menos menciona o nome dele. Ele passou para história apenas como "o filho da irmã de Paulo" (At 23:16).

É possível que não apareçamos tanto quanto Pedro nem brilhemos como Paulo. Mas há uma coisa que sempre podemos fazer: conduzir pessoas a Jesus.

Rubem Scheffel, 14/1/2010

O QUE O PERDÃO PODE FAZER POR VOCÊ

*Bem-aventurado aquele cuja iniquidade é perdoada, cujo pecado é coberto.
Bem-aventurado o homem a quem o SENHOR não atribui iniquidade e em cujo
espírito não há dolo. Salmo 32:1, 2*

Dois dias antes do Natal, Frank e Elizabeth Morris receberam um telefonema assustador. Do outro lado da linha, a pessoa lhes informava que seu único filho, Ted, de 18 anos de idade, havia sido ferido num grave acidente. A pessoa os instruiu a procurar com urgência um grande hospital em Nashville, estado do Tennessee. Quando chegaram ao hospital, um neurocirurgião lhes deu a triste notícia: Ted estava morto.

No dia seguinte, na delegacia, o casal Morris ficou sabendo que o outro motorista, Tommy Pigage, havia sofrido apenas ferimentos leves. Por ocasião do acidente, seu nível de álcool no sangue estava três vezes acima do limite permitido. Ele foi acusado como assassino, mas depois de confessar a culpa a acusação foi reduzida para homicídio culposo, isto é, sem intenção de matar. Meses mais tarde, foi sentenciado a apenas cinco anos de prisão com a estipulação de que, se violasse a sentença, teria de cumprir uma pena de dez anos. Dizer que o casal Morris (especialmente Elizabeth) ficou revoltado com uma sentença tão branda é dizer pouco.

Mais tarde, numa reunião de mães para protestar contra o ato de dirigir sob a influência do álcool, Elizabeth ouviu Tommy contar que, ao saber da morte de Ted, ele não conseguira parar de chorar. Alguns dias mais tarde, entretanto, ele foi apanhado bebendo e levado para cumprir sua pena de dez anos.

Apesar das emoções contraditórias, Elizabeth começou a visitar Tommy na cadeia. Um dia, enquanto conversavam, ele implorou perdão.

- Eu o perdoo - respondeu Elizabeth. Ela acrescentou: - Eu gostaria que você me perdoasse por eu tê-lo odiado.

- Claro, senhora Morris - ele respondeu com emoção.

Numa visita posterior, Tommy contou a Elizabeth que queria muito parar de beber, mas não conseguia. Ela lhe garantiu que ele poderia com a ajuda de Deus. E ele conseguiu!

No dia 12 de janeiro de 1985, Tommy foi batizado. Mais tarde, ficou em liberdade condicional. O casal Morris começou a levá-lo para seu lar e a tratá-lo como filho. Escrevendo para a edição de janeiro de 1986 da revista *Guidepost*, Elizabeth disse que, depois disso, começou a sentir a paz que só Deus pode dar. E Tommy? Ele é uma pessoa diferente! É isso que pode acontecer quando perdoamos e somos perdoados.

Donald E. Mansell e Vesta W. Mansell, 17/12/1998

O SENTIDO DA VIDA CRISTÃ

Dá-Me, filho Meu, o teu coração, e os teus olhos se agradem dos Meus caminhos. Provérbios 23:26

No século 18, surgiu na França um movimento filosófico denominado Iluminismo com o objetivo de mostrar que o homem podia contar consigo mesmo, dispensando qualquer interferência de Deus, de Sua autoridade, desprezando os conceitos religiosos para distinguir entre o bem e o mal.

Esse movimento caracterizou-se pela descrença em Deus, pelo desprezo a qualquer autoridade e pelo predomínio total da razão, que chegou a ser elevada à categoria de “deusa” no início da Revolução Francesa.

Felizmente, o Iluminismo recuou, mas deixou a sociedade moderna insegura e cada vez mais perplexa. O ser humano luta, trabalha e se consome em meio à futilidade de seus esforços. Mesmo vendo crescer seu poder econômico e suas conquistas em muitas áreas do conhecimento, sente-se frustrado em sua vida individual e íntima. Experimenta na alma o amargor de um vazio existencial que não consegue preencher. É uma vida que não lhe dá satisfação nem alegria.

O rabino Harold Kushner afirmou: “Nossa alma não está faminta de fama, conforto, riqueza ou poder. Essas recompensas criam quase tantos problemas quanto resolvem. Nossa alma está faminta de significado.”

Temos que aceitar o fato de que a necessidade de significado não é algo biológico como comer e beber. Trata-se de uma necessidade espiritual, uma profunda sede no interior, que só será saciada pela presença de Deus. Somente Jesus pode dar significado, sentido, valor e alegria à vida. De acordo com o *Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, v. 3, p. 1298, “a certeza da aprovação de Deus promove a saúde física. Ela fortalece a pessoa contra a dúvida, perplexidade e excessiva tristeza, que tantas vezes consomem as forças vitais e levam às doenças nervosas de espécie muito debilitante e aflitiva.” Enquanto não buscarmos em Deus o preenchimento desse interior, o coração humano permanecerá vazio e carente.

Estar em Cristo significa renovação de tudo: nova vida, nova disposição mental; transformação de ansiedade e tristeza em segurança e alegria. Segundo a Bíblia, confiança e contentamento aparecem como o padrão original dos filhos de Deus. É o estado de espírito de quem está satisfeito e feliz. Significa se agradar dos caminhos do Senhor.

Wilson Sarli, 18/9/2008

QUÃO GRANDE É SEU DEUS?

Grande é o SENHOR e mui digno de ser louvado, na cidade do nosso Deus. Salmo 48:1

Quão grande é o seu Deus? Muitos gostam de pequenos deuses, marionetes as quais podem dirigir. Deuses que aprovelem o que a criatura faz e estejam sempre a seu serviço. As pessoas se sentem bem assim.

Esse tipo de deus faz mal. Pode acalmar a consciência por um instante, como um comprimido acalma a dor de cabeça, mas não cura. É simples panaceia, “band-aid” para cobrir uma ferida infeccionada. Deus de mentira. Pura ilusão. Simples “energia”, “luz” ou “aura”.

O salmo de hoje fala de um Deus grande, soberano e pessoal. O salmista não tenta definir Deus. Ele apenas O descreve. Assim são as coisas com Deus. Você O aceita ou O rejeita. É livre. Mas o fato de não aceitá-Lo não muda a existência divina nem Seu propósito. Ele continua sendo Deus, soberano e eterno.

Por que o Senhor deve ser louvado? Porque existe um relacionamento pessoal entre Ele e Suas criaturas. Ele não é um Deus ausente. Não Se omite. Não é apenas uma força destituída de personalidade. “Deus é amor” (1Jo 4:8). Criou o ser humano por amor. Por amor compartilhou Sua vida. Diante disso, a criatura devia sentir vontade de enaltecer Seu nome, celebrar, cantar, glorificar. É justamente isso que significa a palavra hebraica *halal*, que é traduzida para o português como “louvor”.

Existe um pensamento a mais no verso de hoje. Devemos louvá-Lo “na cidade do nosso Deus”. Na época em que esse salmo foi escrito, Jerusalém era considerada a cidade de Deus. O convite hoje é para louvar a Deus na igreja. Há algo especial quando os filhos de Deus se juntam para louvar. A alegria de um passa para o outro. O espírito de adoração é contagioso. Você pode estar carregado de problemas, triste e aflito, mas, quando entra na casa de Deus e se junta aos outros adoradores, repentinamente passa a perceber que seu Deus é grande.

E para que tudo isso? Apenas para que Deus Se sinta bem? Não. Quem passa a se sentir bem é você, porque, se o seu Deus é grande, não existe problema que Ele não possa resolver.

Experimente isso. Procure a igreja, louve o Senhor e verá como a vida é mais fácil de ser vivida. Hoje apenas lembre-se de que “grande é o SENHOR e mui digno de ser louvado, na cidade do nosso Deus”.

Alejandro Bullón, 15/4/2007

ELE ESTÁ NAS NUVENS

Disse o SENHOR a Moisés: Eis que virei a ti numa nuvem escura. Êxodo 19:9

De acordo com o imaginário popular, “anda nas nuvens” quem devaneia, sonha com o impossível ou se permite embalar no auge de uma experiência feliz. Está sob “céu de brigadeiro” (sem nuvens) quem vive momentos sem dificuldades, em que tudo dá certo. As duas coisas fazem parte da vida, assim como em nosso dia a dia; ora desejamos o sol ora queremos as nuvens. Cedo pela manhã, minha primeira providência ao acordar é abrir a janela do quarto, deixando o ambiente iluminado. À tarde, pelo menos no verão, quero que as nuvens estejam no céu, amenizando o calor produzido pelo sol, no lado oposto da casa.

Nuvens são objeto de inspiração para artistas e fotógrafos. Gostamos de admirar seus diversos formatos, sua brancura e seu deslocamento no espaço. Sem nuvens, não há neve, relâmpago nem arco-íris. Elas realçam a beleza do pôr do sol e estão presentes nas mais belas paisagens. Apesar disso, quando trazem fortes tempestades, colhemos graves prejuízos. As nuvens são muito importantes para o equilíbrio da vida no planeta, sendo responsáveis pelo ciclo da água e pelo clima; portanto, fundamentais na meteorologia.

Há muitas referências bíblicas às nuvens. Citando apenas algumas: Cristo virá sobre nuvens (Mt 26:64; Ap 14:14). Comparadas à grandeza de Deus, as nuvens são como “pó dos Seus pés” (Na 1:3). Durante a peregrinação israelita pelo deserto, durante o dia, uma nuvem na qual o Senhor estava amenizava os rigores do sol (Êx 13:21). Entre as orientações que deu a Moisés, antes da promulgação do Decálogo, Deus lhe garantiu estar a seu lado, “numa nuvem escura”, a fim de que seu discurso tivesse credibilidade diante do povo (Êx 19:9).

Há outros textos nos quais a glória divina aparece velada por uma nuvem, em benefício do povo pecador. Essa é uma lembrança apropriada de que às vezes somos impedidos por “nuvens” de ser aquecidos e iluminados pelo Sol da existência. Essa realidade é comum em um mundo imperfeito. Essas “nuvens” parecem esconder de nós o semblante de Deus, porém, Ele está lá, assim como o sol continua brilhando atrás das nuvens naturais. Atrás das nuvens, o Senhor trabalha em nosso benefício. Por mais longo que seja o tempo de aridez desértica ou de escura peregrinação, há sempre um oásis para o qual seremos guiados sob a nuvem de amor da presença divina.

Zinaldo A. Santos, 27/7/2020

A PREFERÊNCIA CRISTÃ

Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros. Romanos 12:10

A humildade cristã não é a atitude servil de Urias Heep, personagem do livro de Charles Dickens. Esse personagem um tanto desprezível falava continuamente sobre sua personalidade humilde, ao passo que demonstrava amplamente pelas ações estar cheio de interesses egoístas. A humildade não é falsa modéstia. Humildade é a devida estima de si mesmo. É a aceitação do lugar designado por Deus para cada pessoa. É a singela aceitação da ordem divina para sofrer ou agir sem o pensamento dos direitos ou preeminências pessoais. É o vazio do eu que Deus preenche. Essa plenitude torna-se a cortesia da alma, o segredo da beleza entre os homens.

“Preferindo-vos em honra uns aos outros” não implica fraqueza. Ao contrário, denota simplesmente força nascida de um correto senso de proporções. Os cristãos humildes podem estar destemidos na presença dos grandes da Terra, porque experimentaram a exaltação de ser pequeninos diante do grande Deus.

A vida de Charles Wesley ilustra a verdade da exortação do apóstolo no verso de hoje. Por meio de seus hinos, Wesley tem provavelmente exercido mais influência nos pensamentos da igreja cristã hoje que qualquer outro homem dos últimos três séculos. Um dos mais belos tributos à vida humilde desse homem foi deixado por uma pessoa que certamente conhecia Wesley melhor que qualquer outra: a própria esposa. Esse tributo aparece no prefácio de um volume de sermões dele. Abre como que uma janela de palavras através das quais nos é dado ver o coração de Wesley e um verdadeiro exemplo de humildade.

Sua companheira de 50 anos disse: “Sua mais notável excelência era a humildade; ela se estendia aos seus talentos bem como às virtudes; ele não somente reconhecia, como se deleitava na superioridade de outros, e se já houve alguém que não apreciasse o poder, evitasse a preeminência e fugisse ao louvor, esse foi Charles Wesley.”

Walter Raymond Beach, 19/5/1961

BOA VIAGEM

Quanto ao perverso, as suas iniquidades o prenderão, e com as cordas do seu pecado será detido. Provérbios 5:22

O dia se caracterizou por atividade exaustiva. Aproximava-se o pôr do sol, mas a multidão não se dispersava. Ali estavam homens e mulheres, jovens e crianças, absortos, fascinados com os preciosos ensinamentos ministrados pelo Salvador.

Jesus estava exausto. No rosto dos discípulos se evidenciavam os sinais de cansaço. Eles precisavam muito de um lugar solitário para descansar. Do outro lado do lago, na costa oriental de Genesaré, havia um local agradável, distante de aldeias ou povoados, onde poderiam repousar. Com esse plano em mente, Jesus ordenou aos discípulos: “Passemos para a outra margem” (Mc 4:35).

Podemos ler essa ordem de Cristo também de uma perspectiva espiritual. “Vivemos no mundo, mas não somos do mundo.” Nossos sonhos, ambições, desejos e aspirações devem estar voltados para o outro lado da realidade, ou seja, na pátria celestial, onde já habitamos pela fé.

Sentimo-nos muitas vezes quebrantados, desiludidos e vencidos pela fadiga. Tudo o que queremos é descansar. Mas, nas palavras do profeta, encontramos a ordem divina: “Levantai-vos e ide-vos embora, porque não é lugar aqui de descanso” (Mq 2:10). “No mundo tereis aflições” (Jo 16:33, ARC), advertiu o Salvador. Mas o Senhor promete descanso para nossa alma, no outro lado do oceano da vida, isto é, na vida pela fé e na esperança da eternidade. Muitos, porém, estão tão presos ao mundo e tão ligados às coisas da vida que preferem permanecer por aqui.

Dwight L. Moody (1837-1899) repetia com frequência em seus apelos evangelísticos a história de dois ébrios que, após uma noite de bebedeira, regressavam para casa. Viviam no outro lado do rio. Com a mente entorpecida pelo álcool, remaram durante várias horas, para depois descobrirem que se esqueceram de desatar a corda que prendia a embarcação. Passaram a noite inteira tentando, mas não saíram do lugar.

Há muita gente que não inicia a viagem para o outro lado porque está firmemente amarrada ao mundo e aos seus prazeres. Desate hoje as cordas que o prendem ao pecado e atravesse para o outro lado. Desejo a todos uma boa viagem!

Enoch de Oliveira, 2/3/1990

"HOJE"

De novo, determina certo dia, hoje, falando por Davi, muito tempo depois, segundo antes fora declarado: Hoje, se ouvirdes a Sua voz, não endureçais o vosso coração. Hebreus 4:7

Anos atrás, um turista visitou o campo da batalha de Waterloo, com um velho guia. Quando chegaram ao local do centro da batalha, o guia indicou o muro que protegera a velha guarda de Napoleão, o fosso onde se esconderam os mosqueteiros de Wellington e o poço em que foram lançados os corpos dos mortos.

Perguntando-se ao guia de que direção haviam vindo as tropas de Blücher em socorro dos aliados, o guia apontou para uma estrada no cume de uma colina distante e exclamou: "De lá foi que ele veio, às quatro horas da tarde!" Então, voltando-se para a colina oposta, afirmou: "E foi ali que Jerônimo devia ter plantado seus grandes canhões, às três e meia." Então, maldizendo o príncipe Jerônimo, murmurou: "Tarde demais, tarde demais, e perdida estava a França."

Esse foi o caminho em que se perderam a fama, as fortunas e a vida ao longo de todos os séculos. "Tarde demais, tarde demais." Deixar para amanhã o que pode ser feito hoje é um traço comum da natureza humana. Nos domínios espirituais, isso pode ser fatal.

Uma senhora que por muitos anos não estivera na igreja ouviu um sermão evangelístico, e o Espírito de Deus lhe impressionou o coração. Imediatamente reconheceu seus pecados, que eram muitos, e se prostrou para orar. Uma senhora crente, no mesmo banco, orou com ela e a encaminhou a Cristo, o Salvador. Ela aceitou o sacrifício de Jesus e foi para casa convertida. À saída, ela disse à sua amiga cristã: "Quem me dera ter uma Bíblia!" A senhora, que era enfermeira, deu um exemplar a ela, no qual havia o nome da enfermeira. No dia seguinte, quando atendia aos doentes no hospital, alguém a informou de que na véspera houvera um caso grave: uma senhora tinha sido atropelada por um ônibus e morrido. "E o curioso", disse a informante, "é que ela tinha uma Bíblia com seu nome." "Ela disse qualquer coisa antes de morrer?", perguntou a enfermeira. "Sim", foi a resposta. "Ela disse: 'Graças a Deus porque isso não aconteceu ontem!'" Em assuntos espirituais é perigoso adiar. "Hoje, se ouvirdes a Sua voz..."

Edward E. Cleveland, 22/8/1969

A ESCRITA NO CORAÇÃO

Porque esta é a aliança que firmarei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o Senhor: na sua mente imprimirei as Minhas leis, também sobre o seu coração as inscreverei; e Eu serei o seu Deus, e eles serão o Meu povo. Hebreus 8:10

Outro dia observei um piloto num avião especialmente equipado, escrevendo no céu de uma cidade, praticando assim sua “caligrafia”. Uma campanha política estava em andamento, e isso provia o assunto da mensagem do piloto: “Eleja Fulano e Beltrano.” Em seu desejo de comunicar algo e de exaltar a si mesmo, o homem escreve onde quer que seja possível: nas paredes de cavernas, no alto das rochas, como a Pedra Behistun, em placas e medalhões, em tabuletas nos parques subaquáticos, etc. Mas o lugar mais incomum está reservado para Deus: Ele escreve nas “páginas” do coração humano.

Naturalmente, essa expressão é figurada, remontando ao tempo em que o coração era considerado a sede das emoções. Não deixa, porém, de estar repleta de significado. Quem, senão Deus, poderia transplantar os princípios do Céu para uma pessoa nascida e imersa no pecado? Quem, a não ser Ele, poderia inculcar em nós Sua lei de modo tão permanente que se torne uma parte de nossa personalidade?

Deus escreve para elevar o homem, erguendo-o do cativeiro e da degradação para a filiação divina. O Espírito Santo é o instrumento que efetua tudo isso. Ele nos apresenta o caráter divino como nosso ideal e o compara com o nosso. Revela o cuidado e o amor de Deus. Mostra como Ele demonstrou Seu amor no Calvário e como esse sacrifício abre o caminho para nossa reconciliação com nosso Criador.

Nessa atmosfera de amor, pouco a pouco, palavra por palavra, por assim dizer, a lei de Deus é escrita em nosso coração. Adotamos Sua vontade, Seu desígnio e Seu propósito para nós. A partir do recesso de nossa alma, das profundezas de nossa personalidade, deixamos de ser egoístas, rebeldes e egocêntricos e nos tornamos pessoas cujos impulsos naturais estejam em harmonia com Deus e Seu plano.

É necessário, de nossa parte, submissão à direção do Espírito Santo, permitindo que Ele realize isso por nós. A escolha é nossa, mas, quando decidimos nos colocar ao lado de Deus, Ele faz o que é necessário. Você vai permitir que Deus escreva hoje em seu coração?

Raymond H. Woolsey, 25/1/1979

Fevereiro

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28						

COM A ETERNIDADE NO CORAÇÃO

Tudo fez Deus formoso no seu devido tempo; também pôs a eternidade no coração do homem. Eclesiastes 3:11

“No pensamento humano está implantada uma preocupação profunda com o futuro. Essa consciência do infinito no tempo e no espaço desperta insatisfação com a natureza transitória das coisas desta vida. [...] É desígnio de Deus que o ser humano compreenda que o mundo material não constitui a essência de sua existência. Ele está unido a dois mundos: fisicamente a este mundo, porém mental, espiritual e psicologicamente ao mundo eterno” (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, v. 3, p. 1215).

Certa vez, Agostinho escreveu que cada um de nós tem dentro de si um oco cavado por Deus. Você pode tentar preencher esse vazio com qualquer coisa que existe no mundo, mas nunca vai conseguir, pois é um vazio imenso, infinito como Deus, e que só Ele pode preencher.

Os seres humanos têm tentado de tudo, na ânsia de preencher esse vazio. C. S. Lewis disse: “O que Satanás pôs na cabeça de nossos primeiros pais foi a ideia de que eles poderiam ser como Deus, como se fossem independentes e tivessem vida em si próprios; que eles poderiam inventar algum tipo de felicidade sem Deus. E dessa tentativa infrutífera surgiu quase tudo na história humana - riqueza, pobreza, ambição, guerras, prostituição, classes, impérios, escravidão - a longa e terrível história do homem tentando achar outra coisa, menos Deus, para fazê-lo feliz.

“E por que isso nunca deu certo? É porque Deus nos criou, nos inventou, assim como um fabricante inventa uma máquina. Se um veículo é fabricado para ser movido a óleo diesel, ele não vai funcionar direito com outro combustível. E Deus criou a máquina humana para se mover Nele. Ele é o combustível que nos faz agir, o alimento do qual precisamos para nos nutrir. Não há outro.”

Muitas pessoas acham que são espertas demais para precisar de Deus. Pensam que podem preencher esse vazio infinito com poder, caviar ou malas cheias de dinheiro. Mas nunca conseguem.

Talvez você também sinta dentro de si esse vazio. Não perca tempo e esforço tentando preenchê-lo com trabalho, estudo, sexo, divertimentos, viagens. Você até poderá se distrair por algum tempo, mas quando sua máquina começar a engasgar e a tossir, por ter usado combustível errado, você vai ter de parar e pensar que a única solução é Nele viver, se mover e existir (At 17:28).

Deus está lhe mandando agora a seguinte mensagem: “Só Meu amor infinito pode preencher o vazio que há em você. Venha a Mim e Eu lhe darei a resposta definitiva a seus mais profundos anseios.”

NÃO CONVÉM RACIONALIZAR

Todo caminho do homem é reto aos seus próprios olhos, mas o SENHOR sonda os corações. Provérbios 21:2

Qual é seu objetivo na vida? Você tem um alvo bem definido? Li certa vez que um homem, ao entrar pela primeira vez numa aldeia, viu uma porção de alvos com uma flecha no centro de cada um deles. Ele deduziu que devia haver um bom atirador nessa aldeia e pediu informações a seu respeito. Disseram-lhe que aquilo fora efetuado por um tolo.

Ao encontrar o responsável por aquela proeza, o visitante o cumprimentou:

- Você deve ser um bom atirador. Como consegue acertar sempre bem no centro do alvo?

- Oh, isso é fácil - replicou o tolo. - Atiro a flecha primeiro e só depois traço os círculos!

Não é assim que muitos procedem na vida? Fazem primeiro o que bem entendem e traçam então círculos de racionalização em volta de sua vida, convencendo-se de que acertaram no alvo.

A racionalização é um membro dissidente de uma família respeitável. É bom ser racional, mas é perigoso racionalizar. Racional significa: "Que faz uso da razão; que raciocina; que se concebe pela razão; conforme a razão; aquilo que é de razão." Por sua vez, racionalizar também quer dizer "inventar explicações ou desculpas superficialmente racionais ou plausíveis para certos atos, crenças, desejos, etc., sem estar ciente de que esses não constituem os verdadeiros motivos".

As justificativas insatisfatórias que apresentamos para não ser melhores cristãos constituem em grande parte uma racionalização. Razões são uma coisa; desculpas são outra bem diferente.

Um bom exemplo são as respostas dos diversos convidados na parábola da grande ceia. "Todos, à uma, começaram a escusar-se. Disse o primeiro: Comprei um campo e preciso ir vê-lo; rogo-te que me tenhas por escusado. Outro disse: Comprei cinco juntas de bois e vou experimentá-las; rogo-te que me tenhas por escusado. E outro disse: Casei-me e, por isso, não posso ir" (Lc 14:18-20). Isso são desculpas, não razões. Eram tentativas para ocultar a triste realidade de que eles não queriam ir à festa. À semelhança do homem tolo de nossa história, eles atiravam primeiro a flecha da decisão e traçavam então os círculos da racionalização. Tenhamos cuidado para não fazermos a mesma coisa.

Robert Spangler, 23/8/1978

DOIS MONTES

*Vocês chegaram ao monte Sião, à Jerusalém celestial, à cidade do Deus vivo.
Hebreus 12:22, NVI*

Sou um homem das montanhas. Nasci em Minas Gerais, que pode ter tido mar há muito tempo, mas não tem mais, embora alguns mineiros considerem as praias capixabas e cariocas como suas também. Eu era jovem quando conheci as praias do Espírito Santo, Rio de Janeiro, de Santa Catarina e São Paulo. Depois vieram outras maravilhas na natureza. Fiquei deslumbrado com a beleza e a imensidão do mar, mas nunca deixei de ser uma pessoa das montanhas.

Jesus era um homem tanto das montanhas quanto das praias. Nos montes, Ele Se encontrava com Deus; nas praias, encontrava-Se com as pessoas. Nos montes, recebia poder; nas praias, o distribuía. Na vida do Salvador, tanto as montanhas quanto as praias foram cenários da manifestação divina, ambientes de extraordinárias expressões de poder e graça. Contudo, os montes tiveram certa preponderância. Ele pregou o sermão das bem-aventuranças num monte, foi transfigurado num monte e morreu num monte.

Entre os montes sagrados da Bíblia associados ao Salvador, dois recebem destaque: o Sinai, onde o Cristo pré-encarnado revelou a lei, e o Calvário, onde o Jesus encarnado deu a vida pelo mundo. Ambas as revelações são extraordinárias. Porém, o Calvário é ainda mais glorioso, pois revelou com mais nitidez a grandeza do amor de Deus.

O autor de Hebreus (12:18-29) faz um contraste entre esses dois montes e privilegia o Calvário, que ele chama de Sião. O Sinai é o monte do fogo, da fumaça, dos trovões, dos relâmpagos, do tremor e do medo; o Calvário é o monte do sacrifício, da redenção, da fé, da esperança e do amor. Um é o monte da lei escrita em pedra e dos limites; o outro é o monte da lei escrita no coração e das possibilidades ilimitadas. O primeiro é associado com os fundamentos da religião e a cidade terrena; o segundo está ligado com o clímax da religião e a cidade celestial. O Sinai trouxe Deus à Terra; o Calvário elevou o homem ao Céu.

No Sinai, você não come carne por medo de perder a salvação, não usa brincos por medo de afetar a reputação, não vai ao cinema por medo de ser visto pelo ancião da igreja. No Calvário, você não faz essas coisas por amor a Cristo e a seus princípios. Num monte, predomina o “não”; no outro, prevalece o “sim”.

Na sua vida, você pode preferir as praias, que são bons lugares. Mas não deixe de contemplar e escalar os montes. E, ao caminhar do Sinai ao Calvário, note que ambos pertencem à mesma cordilheira. Porém, o Calvário tem um relevo diferente. Enquanto o Sinai indica o perigo de cair, o Calvário mostra a alegria de subir. Vá até o

cume do Calvário, o monte Sião, e você verá um novo e glorioso cenário.

Marcos De Benedicto, 30/3/2016

O PERIGO DA JUSTIÇA PRÓPRIA

Proseguiu Jesus: Eu vim a este mundo para juízo, a fim de que os que não veem vejam, e os que veem se tornem cegos. João 9:39

Jesus representou uma extraordinária inversão para muitos em Seus dias. Embora Sua mensagem tenha exercido apelo sobre alguns fariseus, e Ele tivesse alguns amigos entre eles, as narrativas dos evangelhos frequentemente apresentam Suas devastadoras advertências e críticas a essa classe, como no capítulo 23 do evangelho de Mateus. Os fariseus eram as celebridades religiosas dos dias de Cristo. Especialistas na arte de externalizar a religião, com o tempo eles passaram a ser identificados como hipócritas consumados. Mas, em última análise, os fariseus representam não o pior, mas o “melhor” que o homem pode alcançar em sua justiça própria, independentemente de Deus.

É fácil para o leitor moderno aplaudir a severa repreensão de Cristo aos fariseus, e, sem perceber, tornar-se vítima da mesma atitude deles. Como certo professor de uma escola cristã que, depois de contar a parábola do fariseu e do coletor de impostos, disse às crianças de sua classe, ao concluir: “Bem, crianças, agora vamos inclinar a cabeça e agradecer a Deus porque nós não somos como o fariseu.” Facilmente podemos pensar que nós “não somos como o fariseu”, ou como aquele professor. Assim é a condição infecciosa e enganadora do orgulho espiritual em todos nós.

Por outro lado, “publicanos” modernos podem se julgar superiores, criticando e desprezando os outros pelo rigor e conservadorismo deles, orando mais ou menos assim: “Graças te dou, ó Deus, porque eu sou livre da obediência da Tua lei, ou de qualquer outra norma.” Nesse caso, eles são apenas objetos de outro tipo de engano. Tenho visto acalorados debates entre “conservadores” e “liberais” na igreja. Mas, no fundo, eles são iguais, e vítimas do mesmo pecado: o orgulho. Cada grupo tem o próprio método para agradar a Deus. Os “conservadores” sabem que o método é fazer. Os “liberais” pensam que nada têm a fazer, e julgam que, por isso, são livres da obediência e do compromisso.

Devemos lembrar que Jesus não condena ou salva classes: fariseus, os “bandidos”, ou publicanos, os “mocinhos”. Ele alcança pessoas que reconhecem sua condição e humildemente se deixam alcançar por Sua graça.

Amin A. Rodor, 16/9/2014

*image
not
available*

NOSSO MARAVILHOSO SUMO SACERDOTE

Pois Cristo não entrou em santuário feito por homens, uma simples representação do verdadeiro; Ele entrou nos céus, para agora se apresentar diante de Deus em nosso favor. Hebreus 9:24, NVI

Há três perguntas básicas sobre nossa salvação às quais todo cristão deveria ser capaz de responder: O que Cristo fez por nós na cruz? O que Ele está fazendo por nós agora no santuário celestial? E o que Ele ainda fará por nós em Sua segunda vinda? Muitos cristãos só sabem explicar o que Jesus fez na cruz, e o que Ele fará em Sua segunda vinda. Porém, há muitos que não compreendem o que Ele está realizando por nós agora no santuário celestial.

Uma das exposições mais úteis em relação a essa doutrina no início do movimento adventista foi o artigo "The Law of Moses" [A Lei de Moisés], de Owen R. L. Crosier, publicado no periódico Day-Star Extra [Estrela da Manhã Extra], em 7 de fevereiro de 1846. Nesse texto, o autor destacou quatro conceitos básicos. Primeiro, que o "santuário" mencionado em Daniel 8:14 é um santuário/templo celestial (Hb 9:24; Ap 11:19). Segundo, que nesse santuário celestial há dois compartimentos, o santo e o santíssimo, conforme prefigurado pelo tabernáculo mosaico (Hb 9:1-9). Terceiro, que Cristo é o Sumo Sacerdote desse santuário, fazendo expiação por meio do próprio sangue que derramou na cruz (Cl 1:20; Hb 9:11-23). E quarto, que ao fim dos 2.300 dias simbólicos de Daniel 8:14, Jesus passou do lugar santo para o santíssimo, a fim de receber o reino (Dn 7:9-14). Em um artigo posterior, Crosier explicou que, enquanto Cristo está purificando o templo literal na Nova Jerusalém (Hb 9:22, 23), o Espírito Santo está purificando o templo espiritual do povo de Deus, removendo seus pecados (1Co 3:16, 17; 6:19, 20).

Talvez você esteja se perguntando: Se Cristo pagou o preço por nossos pecados na cruz, então por que Ele ainda precisa interceder por nós no santuário celestial? Jesus morreu na cruz para salvar o mundo inteiro, mas ninguém será salvo contra a própria vontade. Agora, Ele está, em Sua graça, aplicando os méritos de Seu sacrifício a todos aqueles que O aceitam pela fé. Que plano maravilhoso foi projetado tanto para a sua quanto para a minha salvação!

Senhor Jesus, que grande desastre seria se Teu plano de salvação não tivesse eficácia para mim! Por isso, eu aceito Teu sacrifício na cruz por meus pecados e Te convido para ser o Sumo Sacerdote da minha vida!

Alberto R. Timm, 7/2/2018

*image
not
available*

CONVERSA A DOIS

*Antes, o seu prazer está na lei do SENHOR, e na Sua lei medita de dia e de noite.
Salmo 1:2*

O mundo de Jeremy Levin virou de cabeça para baixo quando ele foi capturado por muçulmanos xiitas e feito refém no vale Bekaa, no Líbano. Chefe do escritório da CNN em Beirute, Levin sentiu isolamento e medo. A única vez em que podia ver alguém era quando os sequestradores o levavam ao banheiro, uma vez por dia. Sentado no canto de um quarto sem janelas, mês após mês, Jeremy precisava conversar. Mas temia que, se conversasse consigo mesmo, poderia ficar louco. Então pensou em conversar com Deus.

No começo, sentia-se desconfortável. Embora fosse neto de um rabino, Jeremy decidira que acreditaria somente em coisas concretas, que pudessem ser tocadas e sentidas. Rejeitou sua herança religiosa. Mas com tão pouco para tocar e sentir naquela cela solitária, Jeremy se voltou para Deus e logo percebeu que estava tendo uma conversa a dois.

Orar é mais do que um monólogo. Ao meditarmos e abirmos o coração a Deus, Ele fala. Seu Espírito nos impressiona. Na correria do século 21, Sua voz é abafada pela agitação diária. Porém, o salmista descreve o justo como alguém que diariamente medita na lei de Deus (Sl 1:2), nas obras de Deus (Sl 77:12) e em Deus, na vigília da noite (Sl 63:6).

Como parte de uma significativa vida de oração, a meditação cristã é muito diferente do misticismo ocidental. Ela não é uma tentativa de clarear a mente, mas de preenchê-la. Meditando no amor, na lei, nas obras, na bondade e na generosidade de Deus, somos cheios Dele. Nesses momentos de quietude, Ele Se aproxima de nós.

“As relações entre Deus e cada pessoa são tão particulares e íntimas como se não existisse nenhuma outra pessoa sobre a Terra para compartilhar de Seu cuidado vigilante, nenhuma outra alma por quem Ele houvesse dado Seu amado Filho” (*Caminho a Cristo*, p. 100).

É na atmosfera da meditação que Deus impressiona nossa alma. Pegue sua Bíblia e procure um lugar calmo, pela manhã bem cedo, ou à noite. Leia e peça a Deus que lhe fale por meio de Sua Palavra. Na quietude, ouça Sua voz.

Mark A. Finley, 23/6/2006

*image
not
available*

Marcos De Benedicto, 16/2/2016

MANANCIAL

Aquele, porém, que beber da água que Eu lhe der nunca mais terá sede; pelo contrário, a água que Eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna. João 4:14

Mananciais são corpos de água usados para o abastecimento populacional. Rios, represas e nascentes estão entre essas fontes que propiciam subsistência para quem se beneficia delas. Por conta de seu valor incomparável, os mananciais podem representar a riqueza da salvação.

No diálogo com a mulher samaritana, Jesus lhe disse que sua conversão faria de sua existência uma fonte a jorrar para a vida eterna. Em outras palavras, o Senhor garantiu que a aceitação Dele significa ter acesso ao manancial inesgotável da graça.

Seguindo essa belíssima metáfora, Robert Robinson compôs um dos hinos mais amados da história do cristianismo. “Manancial de Toda a Bênção” apresenta a certeza de que os dons de Deus nunca cessam (*Hinário Adventista*, no 214).

Robinson nasceu em 1735, filho de uma família muito humilde. Com 14 anos, sua mãe o enviou a Londres para que ele aprendesse a profissão de barbeiro. Após a morte do pai, Robert se tornou alcoólatra e passou a viver de modo depravado. Depois de assistir às reuniões do grande evangelista George Whitefield, entregou a vida a Jesus e decidiu ser um pastor. “Manancial de Toda a Bênção” é resultado de sua confiança no amor de Deus e na certeza de que as fontes do pecado não podem satisfazer o coração.

Jesus é o verdadeiro manancial. Foi Ele quem inspirou Robinson a escrever esse hino. Nessa poesia poderosa, somos lembrados de que não importa o quanto estejamos afundados na lama do pecado, frustrados ou desapontados, podemos confiar em Jesus. Não se esqueça de que “Satanás treme e foge diante do mais frágil ser humano que se refugia nesse nome poderoso” (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 94).

O Senhor pode resgatar, levantar e dar a qualquer pessoa uma nova oportunidade. Ele não consulta seu passado para determinar seu futuro. Mesmo que você esteja fraco ou ferido, está nas mãos de um “Deus benévolo, amoroso e zeloso, [...] a maior Fonte de todo o conforto e consolo, o inesgotável Manancial da graça” (Ellen G. White, *Orientação da Criança*, p. 103).

Recorra hoje a Jesus, a infinita Fonte da salvação. Nele você encontrará descanso para o coração e saciará sua sede de vida eterna.

Erton Köhler, 20/8/2019

TEREMOS UM NOVO NOME

Serás chamada por um nome novo, que a boca do SENHOR designará. Isaías 62:2

Um velho mineiro viveu de modo irresponsável por 30 anos. Bebia, jogava e negava a Deus. Chegou, porém, o dia em que se deu conta de sua degenerada condição e clamou por socorro. Queria proceder de modo diferente e entregou o coração ao Senhor. Chamava-se Zike. Porém, no dia em que se tornou cristão, pediu para ser chamado de Mateus, em referência ao publicano que se tornou discípulo de Jesus. Então a partir de seu batismo passou a ser Mateus.

Na mesma proporção em que Zike tinha sido um ébrio rude, Mateus foi brando e bondoso. Estava tão contente e feliz em seu novo amor para com Cristo! Um dia, um de seus camaradas de bar lhe perguntou: “Mateus, como pode você dizer com certeza que Deus existe?” Mateus ficou em silêncio por um instante, com o rosto bronzeado entre as mãos, os olhos cinzentos em profunda reflexão. Depois, olhou direito para o amigo e lhe disse: “Bem, eu lhe digo. Tudo quanto eu sei é que, de repente, o uísque se tornou em pão e manteiga para minha família, e um monte de lixo se transformou em alegria.”

Isso não era bem uma resposta do ponto de vista teológico, mas retrata a história de uma conversão exatamente como é.

Saulo se tornou Paulo, e Simão passou a ser Pedro. A mudança em seus nomes foi apenas símbolo da mudança que ocorrera no coração deles. Foi uma mudança miraculosa.

A maior prova da existência de Deus e do poder da Bíblia é uma vida convertida. O milagre da transformação do caráter é uma prova mais valiosa da existência de Deus do que todas as fórmulas e sistemas teológicos do mundo.

Confie em Cristo quanto à realização de uma mudança em sua natureza. Ele prometeu fazer isso. “Então, ensinarei aos transgressores os Teus caminhos, e os pecadores se converterão a Ti” (Sl 51:13).

Você e eu seremos “chamados por um novo nome” e haverá regozijo no Céu sobre nosso novo nome. Da mesma forma que Deus transformou Pedro, que havia negado a Cristo, e Paulo, que havia sido perseguidor de Cristo, e os tornou escravos do amor de Deus, assim deixaremos nossos velhos caminhos e a velha natureza e nos tornaremos discípulos do Filho de Deus. Isso ocorrerá se tão somente aceitarmos Seu poder para mudar nossa natureza!

Walter Raymond Beach, 24/10/1961

UNIDADE E SEPARAÇÃO NO ALTO CLAMOR

Dispõe-te, resplandece, porque vem a tua luz, e a glória do SENHOR nasce sobre ti. Porque eis que as trevas cobrem a terra, e a escuridão, os povos; mas sobre ti aparece resplendente o SENHOR, e a Sua glória se vê sobre ti. Isaías 60:1, 2

À medida que aumentam as provações ao nosso redor, será visto em nossas fileiras tanto separação como unidade. Muitos que agora estão dispostos a empunhar as armas da peleja, em tempos de real perigo tornarão manifesto que não edificaram sobre a sólida rocha; eles cederão à tentação. Os que tiveram grande luz e preciosos privilégios, mas não os aproveitaram, sairão de nós, sob um pretexto ou outro. Não tendo recebido o amor da verdade, serão apanhados nos embustes do inimigo; darão ouvido a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios e apostatarão da fé.

Por outro lado, quando romper realmente sobre nós a tempestade da perseguição, as ovelhas verdadeiras ouvirão a voz do Pastor verdadeiro. Serão empregados esforços abnegados para salvar os perdidos, e muitos dos que se extraviaram do redil voltarão a seguir o grande Pastor. O povo de Deus se unirá, apresentando ao inimigo uma frente unida. Em vista do perigo comum, cessará a luta pela supremacia; não haverá disputas sobre quem há de ser considerado o maior. Ninguém dos verdadeiros crentes dirá: “Eu sou de Paulo, e eu, de Apolo, e eu, de Cefas” (1Co 1:12). O testemunho de todos será: “Apego-me a Cristo; regozijo-me Nele como meu Salvador pessoal” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 6, p. 400, 401).

À medida que a mensagem do terceiro anjo se avoluma num alto clamor, grande poder e glória acompanharão sua proclamação. Os semblantes do povo de Deus brilharão com a luz do Céu (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 7, p. 17).

Muitos dos governantes pertencem ao número dos dirigidos por Satanás; mas [...] Deus tem os Seus agentes, mesmo entre os governantes. E alguns deles se converterão ainda à verdade. [...] Uns poucos dos agentes de Deus terão poder para derribar grande massa de males. Assim a obra prosseguirá até que a terceira mensagem tenha realizado sua obra, e por ocasião do alto clamor do terceiro anjo, esses agentes terão oportunidade de receber a verdade, e alguns deles se converterão, e atravessarão com os santos o tempo de angústia (*Testemunhos Seletos*, v. 1, p. 74).

Ellen G. White, 13/7/1977

ÁGUA COM V DE VIDA

Quem beber da água que Eu lhe der nunca mais terá sede. Pelo contrário, a água que Eu lhe der se tornará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna. João 4:14, NVI

Você sabe a diferença entre a água vanádica e as demais águas minerais? O empresário Osmar Pereira também não sabia. Um dia, o pessoal do laticínio de sua propriedade, localizada em Toledo, PR, disse: “Acabou a água.” Ele pensou: “Não pode ser. Temos um reservatório de 100 mil litros.” Foi verificar uma mina que abastecia a fábrica e, no mesmo dia, resolveu mandar cavar um poço artesiano.

Feitos os testes, descobriu-se que a água continha vanádio. Era uma água rara. No mundo todo, há poucas fontes de água vanádica, incluindo uma famosa na França e outra em Termas de Ibirá, SP. O líquido precioso da fonte paranaense tem uma rara concentração de 0,31 mg de vanádio por litro. O empresário logo investiu R\$ 5 milhões na construção de um parque para a extração da água, esperando faturar R\$ 700 mil por mês. Deu o nome de Água Mineral Sferriê.

O vanádio, um mineral raro, tem sido elogiado por suas diversas propriedades terapêuticas. Entre outros poderes medicinais, ele é antioxidante, retarda o processo de envelhecimento, auxilia no tratamento de diabetes, combate o colesterol, possui efeito cicatrizante e reduz o cansaço. O próprio nome vanádio é uma homenagem a Vanadis, a deusa da beleza na mitologia escandinava.

“Foi muita sorte”, disse Osmar. Sim, foi. Porém, sorte ainda maior teve uma mulher que foi buscar água comum em um horário incomum, para fugir das fofocas sobre seus relacionamentos conturbados, e encontrou uma água raríssima, com capacidade de renovar todos os aspectos de sua vida. Em vez de apenas um poço milenar, encontrou a fonte da vida eterna.

A mulher samaritana, como ficou conhecida, tinha má fama na vila. Estava dormindo com um homem que não era seu marido. Nenhum dos cinco relacionamentos anteriores tinha funcionado. Ela havia tentado começar de novo, e de novo, e de novo, mas sempre dava errado. Agora, desiludida, vivia fugindo dos olhares julgadores. Não tinha mais esperança. Então encontrou Alguém que lhe ofereceu o líquido milagroso.

“Só pode ser o Messias”, ela pensou. Mas aí raciocinou que Ele ainda não tinha chegado. Ela divagou sobre o passado e olhou para o futuro. No entanto, a Fonte da vida estava bem ali, no presente, a seu alcance. Aceitando a oferta do líquido precioso, ela sentiu uma nova energia e correu para a vila, sem medo de revelar seu passado, pronta para um novo começo. Era o efeito imediato da água da vida.

Amigo, a água que Jesus oferece é infinitamente melhor do que água com V de

TRANSFORMANDO PRIVAÇÕES EM VITÓRIA

Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio Daquele que nos amou. Romanos 8:37

Uma das grandes preocupações de todos os seres humanos é a de como vencer na vida. Desde que nossos filhos são pequenos, começamos a incutir na mente deles valores e ideias para que possam ser vencedores em suas carreiras e desfrutar uma vida próspera e frutífera. Como cristãos oramos para que nossos filhos não somente vençam na vida, mas que também sejam cristãos e usem seus talentos para o avanço da obra do Senhor.

O que ocorre quando obstáculos e privações ameaçam a utilização dos talentos e põem em perigo o futuro daqueles que amamos? Muitas vezes, o Senhor permite problemas em nossa jornada para nos ajudar a encontrar novas dimensões na vida.

Um exemplo maravilhoso é do pregador norte-americano David Ringer. Nascido com “paralisia cerebral”, causada pela ausência de oxigênio nos primeiros minutos de sua vida, esse jovem pastor sobreviveu por um milagre e hoje é um dos grandes oradores cristãos dos Estados Unidos. Sua vida tem inspirado milhares de pessoas.

Em seu primeiro sermão, ele conta seus problemas e como Deus o preparou para o ministério. Sofreu muito durante sua infância, pois os meninos e as meninas riam muito dele. Apesar de tudo, sentia que Deus o estava chamando para o ministério. Depois de uma adolescência conturbada, resolveu ser um ministro do evangelho. Hoje ele diz: “Nunca questiono por que Deus permitiu minha paralisia cerebral, mas pergunto como posso usá-la para ajudar outras pessoas.” Outra frase típica: “Dou graças a Deus cada dia pela minha paralisia cerebral.”

Com frequência ele diz: “Eu tenho paralisia cerebral e sou um ministro do evangelho. E você? O que está fazendo com seus talentos?” Sua mensagem, seu senso de humor, sua dedicação ao evangelho, seu entusiasmo inspiram aqueles que receberam dons do Senhor e que não os estão empregando para terminar Sua obra na Terra. Ellen White diz: “Aflições, cruces, tentações, adversidades e nossas várias provações são os agentes divinos para nos purificar, santificar e preparar para o celeiro celestial” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 3, p. 115).

Léo S. Ranzolin, 22/8/1996

COMO JESUS TRATAVA AS MULHERES

Neste ponto, chegaram os Seus discípulos e se admiraram de que estivesse falando com uma mulher. João 4:27

No Oriente, um homem não aborda uma mulher estranha na rua e conversa com ela. Os judeus consideravam extremamente impróprio que um homem, especialmente um rabino, dialogasse com uma mulher em público. Uma de suas regras estipulava que “nenhum homem deveria falar com uma mulher na rua, nem mesmo com a própria esposa”. Daí a surpresa dos discípulos ao encontrar seu Mestre envolvido em conversação com uma mulher, junto ao poço de Jacó.

Entretanto, Jesus era assim mesmo: Ele não tinha preconceitos, nem contra os samaritanos, nem contra as mulheres, nem contra ninguém. Em Seu grande amor pelos seres humanos, Ele elevou a posição das mulheres de Seu tempo, vítimas de preconceito e discriminação. Os judeus as consideravam seres inferiores e não permitiam que elas adentrassem o templo além do átrio das mulheres, e menos ainda que tomassem parte ativa no culto, falando ou orando em voz alta. Os mais radicais diziam que era melhor queimar a lei do que ensiná-la a uma mulher.

Cristo quebrou esses padrões, tratando as mulheres como iguais, pois nas reuniões em que Ele pregava tanto homens como mulheres tinham o privilégio de ouvi-Lo. O ensinamento judaico prescrevia também que a mulher ficasse em casa e só saísse à rua com permissão do marido. No ministério de Jesus, porém, as mulheres acompanhavam o grupo apostólico ao se deslocar de um lugar para outro (Lc 8:1-3). Várias delas foram objeto de Seus milagres e compaixão, como a siro-fenícia, a filha de Jairo, a viúva de Naim e outras.

Ao proceder assim, Cristo estava, na verdade, restituindo à mulher a igualdade com o homem que lhe havia conferido na criação: “Eva foi criada de uma costela tirada do lado de Adão, significando que não o deveria dominar, como a cabeça, nem ser pisada sob os pés como se fosse inferior, mas estar a seu lado como igual, e ser amada e protegida por ele” (Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, p. 22).

Vamos devolver à mulher o seu lugar de honra, não só hoje, o Dia Internacional da Mulher, mas em todos os dias de nossa vida.

Rubem Scheffel, 8/3/2010

NOSSA ESCOLHA

Porém, se vos parece mal servir ao SENHOR, escolhei, hoje, a quem sirvais [...]. Eu e a minha casa serviremos ao SENHOR. Josué 24:15

Há em nosso mundo duas classes de pessoas. Uma é composta por quem contempla um Salvador crucificado e ressuscitado. A outra inclui todos quantos preferiram olhar para longe da cruz e seguir a direção de influências satânicas. Este grupo se encontra sempre empenhado em pôr pedras de tropeço diante do povo de Deus a fim de fazê-lo cair, desviar do caminho da obediência e seguir na estrada larga da desobediência e da morte. [...]

Muitos escolhem a injustiça porque Satanás a apresenta de tal maneira que ela parece atrativa aos que não se acham em guarda contra os seus ardis. E ele atua de modo especial por meio de homens e mulheres não santificados, que professam ser filhos de Deus. De um modo ou de outro, o inimigo buscará enganar a todos, até aos próprios eleitos. Unicamente na medida em que participamos da natureza divina, podemos escapar às corruptoras influências trazidas sobre nós pelo inimigo das almas.

Quando Satanás busca romper as barreiras da alma, tentando-nos a condescender com o pecado, precisamos, por fé viva, reter nossa ligação com Deus e ter confiança em Sua força para nos habilitar a vencer todo ataque. Cumpre-nos fugir do mal e procurar a justiça, a mansidão, a santidade. [...]

É tempo de cada um de nós decidir o lado em que nos achamos. Os instrumentos de Satanás trabalharão com toda mente que permitir ser trabalhada por ele. Há, porém, agentes celestiais esperando para comunicar os brilhantes raios da glória de Deus a todos quantos estiverem dispostos a recebê-lo (Manuscrito 43, 1908).

Pertence a nós o direito de escolher se estaremos entre os servos de Cristo ou entre os de Satanás. Mostramos cada dia, pela nossa conduta, o serviço de quem escolhemos. [...]

Qual é a sua escolha, prezado leitor? Qual é o registro de sua vida diária? (*The Youth's Instructor*, 21 de novembro de 1883).

Ellen G. White, 9/1/1962

ROMPER O CICLO DA HOSTILIDADE

*Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus.
Mateus 5:9*

Uma senhora escreveu à conselheira Ann Landers, que mantinha uma coluna em muitos jornais. A mulher usou o pseudônimo “Filha. Qualquer lugar. EUA.” Essa senhora descreveu sua mãe como “a pessoa mais imprestável do mundo”. Contou como a mãe a criticava desde quando ela se conhecia por gente, fazendo com que se sentisse tola e inútil.

No entanto, ela disse que era casada com um pacificador, o tipo de pessoa sobre a qual Jesus estava falando quando pronunciou a sétima bem-aventurança. O marido a ajudou a ver que a mãe era produto da criação que recebera e a levou a imaginar como teria sido a infância dela, já que sua mãe tinha sido crítica, egoísta e intratável.

Segundo ela, aceitou a sugestão do marido e não teve dificuldade para imaginar como teria sido a infância de sua mãe. Devia ter sido pelo menos tão ruim como a dela mesma.

Quando a mulher começou a ver a questão sob essa luz, a atitude dela para com a mãe começou a mudar também. A compaixão substituiu a hostilidade. Embora sua mãe não tivesse mudado basicamente de conduta na ocasião em que a carta foi enviada (talvez isso fosse esperar demais!), a filha havia mudado, e isso era o mais importante.

Seu relacionamento com a mãe melhorou tanto que ela passou a conseguir relevar as críticas. Em compensação, percebeu que sua mãe não a criticava como antes. Esperava até que um dia ela e a mãe pudessem ser amigas. Que admirável exemplo de pacificação! Quem dera que mais cristãos fossem como aquele marido e aquela filha!

Se tão somente nos lembrássemos de que por trás da hostilidade que impera no mundo está o maior de todos os perturbadores do Universo, que é Satanás, teríamos mais compaixão das pessoas. É ele que inicia os ciclos de hostilidade e ódio que vemos no mundo hoje.

Se permitirmos que Deus nos transforme em pacificadores, Ele poderá nos usar como agentes Seus para romper esses ciclos de hostilidade.

Donald E. Mansell e Vesta W. Mansell, 23/9/1998

O OLEIRO

Mas agora, ó SENHOR, Tu és nosso Pai, nós somos o barro, e Tu, o nosso oleiro; e todos nós, obra das Tuas mãos. Isaías 64:8

A nação judaica estava numa terrível situação espiritual. A indiferença religiosa era marcante. Isaías diz que ninguém invocava o Senhor (Is 64:7). Naquela situação, o profeta clamou por misericórdia e fez uma belíssima confissão: “Mas agora, ó SENHOR, Tu és [...] nosso oleiro” (Is 64:8).

Em nossos dias, poucos fazem essa confissão. Por um lado, há pessoas que não acreditam na existência do Oleiro, ecoando o que o salmista afirmou: “Diz o insensato no seu coração: Não há Deus” (Sl 14:1). Nos séculos 19 e 20, o determinismo da matéria passou a ser cultuado. O homem passou a explicar sua origem por meio de um processo mecanicista-evolucionista chamado naturalismo. Em seu livro *Evolution in Ethics*, Julian Huxley diz: “Minha fé está nas possibilidades do homem: espero o êxito de minhas razões para aquela fé” (p. 212). O existencialismo ateu, por sua vez, defende a ideia de que o homem é o ser pelo qual o nada vem ao mundo. “No estado de abandono em que se encontra, o homem deve inventar seus caminhos”, diz o filósofo Felicien Challaye. Vemos, portanto, que uma grande fatia da humanidade nega a existência do Oleiro.

Por outro lado, há os que creem na existência do Oleiro, mas não se submetem ao toque de Suas mãos. São insubmissos. O perigo reside nesse ponto. Há alguns anos, um pastor me disse: “Nasci num lar adventista, estudei em nossas escolas, frequentei regularmente as reuniões da igreja e, para agradar a meus pais, cursei Teologia. Trabalhei vários anos na Obra, mas só agora sei o que significa ser um vaso nas mãos de Deus. Meu relacionamento com Cristo e com a Organização era meramente formal. Hoje sinto a alegria de ser uma pessoa transformada pelo poder divino.”

Existe uma religiosidade de epiderme entre nós; uma espécie de maquiagem aqui e ali, tentando esconder a triste realidade espiritual de alguns. Enquanto isso persistir, não seremos barro submisso nas mãos do Oleiro. Precisamos do toque celestial. Você acha que seu caráter reflete o toque das mãos do Oleiro celestial ou a marca de uma religião mecânica?

Rubens S. Lessa, 10/2/2000

COBRINDO MULTIDÃO DE PECADOS

Acima de tudo, porém, tende amor intenso uns para com os outros, porque o amor cobre multidão de pecados. 1 Pedro 4:8

Hoje em dia parece ser elegante expor as faltas e os defeitos de outras pessoas. Nada parece ser sagrado. Ninguém parece estar imune a investigações. Afirma-se que até o lixo de oficiais do governo norte-americano tem sido revistado na tentativa de encontrar alguma coisa que se torne sensacional.

Certo verão ganhei dinheiro para pagar meus estudos no colégio cortando e transportando madeira perto de Covelo, na Califórnia. Uma tarde, meu sócio pegou a espingarda e foi caçar codornizes. Eu o acompanhei. Ele logo avistou um pequeno bando dessas aves e deu um tiro. As codornizes sobreviventes se dispersaram, algumas estavam mortas, e outras, feridas. Esse último grupo despertou minha simpatia de tal modo que nunca mais cacei depois disso. O fato mais surpreendente, porém, foi que pouco tempo depois da explosão, as codornizes sobreviventes retornaram a esse local e, movidas por um instinto pervertido, começaram a bicar furiosamente as aves feridas.

Será, porém, que seguidores professos de Cristo às vezes não se comportam de modo semelhante? Em vez de socorrer a igreja ou os membros que caíram sob a investida do tentador, por que, às vezes, os atacamos publicamente? Não é assim que Deus lida com Seu povo. Note como, ao falar com Moisés sobre os pecados de Israel, Deus disse que povo era “de dura cerviz” (Dt 9:13); mas, quando usou a Balaão para fazer menção de Israel perante Balaque, inimigo do povo, o profeta declarou que Deus “não viu iniquidade em Jacó, nem contemplou desventura em Israel” (Nm 23:21).

Que lição para nós! Os pecados do povo de Deus devem ser combatidos fielmente, mas não devem ser expostos ao mundo descrente. Os erros cometidos pela igreja ou por seus membros devem ser tratados dentro do contexto da igreja (1Co 6:1; Mt 18:17), e isso “com espírito de brandura; e guarda-te para que não sejas também tentado” (Gl 6:1). Depois de fazer isso, devemos entregar a questão nas mãos de Deus. Os que procedem dessa maneira verificam que frequentemente Deus os usa para converter “o pecador do seu caminho errado” e que, nesse processo, eles salvam esse indivíduo da morte espiritual e cobrem multidão de pecados (Tg 5:20).

Donald Ernest Mansell, 3/3/1982

PERSEGUIÇÃO

Sereis odiados de todos por causa do Meu nome; aquele, porém, que perseverar até ao fim, esse será salvo. Mateus 10:22

Não há necessidade de pensar que não podemos sofrer perseguição; teremos de passar por tempos terríveis (*Review and Herald*, 29 de abril de 1890).

As perseguições dos protestantes pelos católicos, pelas quais foi quase aniquilada a religião de Jesus Cristo, serão mais que superadas quando o protestantismo e o papismo estiverem unidos (Manuscrito 30, 1889).

O povo de Deus que guarda os mandamentos dentro em breve será colocado em posição muito difícil; mas todos os que têm andado na luz, que a têm difundido, reconhecerão que Deus intervém em seu favor. Quando tudo parecer o mais proibitivo, então revelará o Senhor o Seu poder aos Seus fiéis. Quando a nação pela qual Deus tem trabalhado de maneira tão maravilhosa, e sobre a qual tem lançado o escudo da onipotência, abandonar os princípios protestantes, e pela sua legislação der proteção e apoio ao catolicismo no limitar a liberdade religiosa, então atuará Deus com Seu poder em favor de Seu povo que é fiel. Será exercida a tirania de Roma, mas Cristo é o nosso refúgio (*Testemunhos Para Ministros*, p. 206).

Quando as principais igrejas dos Estados Unidos, ligando-se em pontos de doutrinas que lhes são comuns, influenciarem o Estado para que imponha seus decretos e lhes apoie as instituições, a América do Norte protestante terá então formado uma imagem da hierarquia romana, e a aplicação de penas civis aos dissidentes será o resultado inevitável (*O Grande Conflito*, p. 374).

As Escrituras ensinam que o papado deverá readquirir sua supremacia perdida, e que os fogos da perseguição serão reatados por meio das concessões oportunistas do chamado mundo protestante. Neste tempo de perigo só podemos subsistir na proporção em que temos a verdade e o poder de Deus. [...] A perspectiva de ser levado a perigo pessoal e aflição não deve causar acabrunhamento, mas avivar o vigor e as esperanças do povo de Deus; pois o tempo de seu perigo é a ocasião para Deus lhes conceder mais claras manifestações de Seu poder (*Mensagens Escolhidas*, v. 2, p. 367, 370).

Ellen G. White, 5/7/1977

Abril

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

EM QUEM CONFIAR?

Alguns confiam em carros e outros em cavalos, mas nós confiamos no nome do SENHOR, o nosso Deus. Salmo 20:7, NVI

Na década de 1950, Hollywood endeusou um jovem ator que, com uma combinação extraordinária de talento e beleza, foi indicado ao Oscar quatro vezes consecutivas. Seu nome: Marlon Brando. No mês em que escrevo esta meditação, Brando encerrou o último capítulo de sua vida numa situação muito deprimente.

Patologicamente obeso e psicologicamente desequilibrado, a famosa estrela de outros tempos morreu no apartamento de um só quarto, sujo e dilapidado, escondendo suas duas estatuetas do Oscar dos credores que corriam atrás de uma dívida de quase 20 milhões de dólares.

Sua vida familiar tinha sido um desastre. Em 1990, seu filho Christian matou o namorado da irmã Cheyene e enfrentou um julgamento marcado por insinuações de incesto. Cinco anos mais tarde, Cheyene cometeu suicídio.

Houve momentos em que o excêntrico ator teve todo o dinheiro que quis. Bebeu e comeu do bom e do melhor. Torrou a fortuna e só encontrou refúgio numa ilha que comprou no Taiti. A realidade é que nunca teve paz. O dinheiro, o poder e a fama não foram capazes de preencher o vazio enlouquecedor de seu triste coração.

O salmista Davi expressa isso no texto de hoje. Tudo o que você tocar, ver e possuir são miragens enganosas. Embora muitas vezes o ser humano não queira aceitar, só pode ser feliz quando construir o edifício da vida sobre Jesus, a Fonte da verdadeira paz e realização. Pena que, para entender isso, muitos precisam chegar a um ponto em que não sabem mais para onde ir nem o que fazer. Olham para todos os lados buscando uma saída, mas só encontram sombras que os deixam cada vez mais confusos. Desesperam-se, choram e buscam inutilmente uma razão para estar vivos. O pior de tudo é que ninguém conhece sua angústia, porque ela habita no recôndito da alma.

Há momentos em que você sente um vazio no coração? Tudo o que consegue não o satisfaz? Você corre e corre e não sabe exatamente atrás do quê? Se sim, lembre-se do texto bíblico de hoje: “Alguns confiam em carros e outros em cavalos, mas nós confiamos no nome do SENHOR, o nosso Deus.”

Alejandro Bullón, 7/2/2007

GPS PROFÉTICO

Quando te desviares para a direita e quando te desviares para a esquerda, os teus ouvidos ouvirão atrás de ti uma palavra, dizendo: Este é o caminho, andai por ele. Isaías 30:21

Houve uma época em que encontrar alguns endereços era uma verdadeira dor de cabeça. A vida e as viagens se tornaram muito mais fáceis com o aperfeiçoamento e a popularização do Sistema de Posicionamento Global, mais conhecido pela sigla em inglês GPS. Esse sistema espacial de navegação via satélite é operado pelas forças armadas dos Estados Unidos e disponibilizado para o mundo todo. No dia 10 de fevereiro de 1993, a Associação Nacional da Aeronáutica selecionou a equipe do GPS como vencedora do Troféu Roberto J. Collier, o prêmio mais respeitado da área da aviação nos Estados Unidos. É inegável que a tecnologia contida no sistema é uma das mais úteis e importantes de nossos tempos.

Os aparelhos com GPS podem nos mostrar qual é a estrada que devemos seguir e nos conduzir de volta para ela sempre que corremos o risco de nos perder. Na esfera espiritual, Jesus é “o Caminho” (Jo 14:6), e o Espírito Santo é o Agente que nos ajuda a manter nossa fidelidade a Cristo e à Sua Palavra (Jo 16:13, 14). De acordo com a promessa divina, “quando te desviares para a direita e quando te desviares para a esquerda, os teus ouvidos ouvirão atrás de ti uma palavra, dizendo: Este é o caminho, andai por ele”. Um dos meios mais importantes que o Espírito Santo usa para desempenhar essa função é o dom profético.

Nós, adventistas do sétimo dia, cremos que os escritos inspirados de Ellen White são um GPS profético para a desafiadora parte final de nossa jornada rumo ao lar celestial. Assim como o GPS, que não passa de uma ferramenta para nos manter na direção correta, esses escritos não têm a intenção de substituir a Bíblia, mas apenas de nos manter fiéis a ela. Eles apresentam parâmetros hermenêuticos para nossa interpretação das Escrituras, a fim de que não modifiquemos o verdadeiro sentido da Palavra de Deus. Incomodados com esses parâmetros, alguns críticos e revisionistas minam a autoridade profética de Ellen White com o intuito de ter liberdade suficiente para distorcer o texto bíblico.

Nunca devemos silenciar a maravilhosa palavra profética. Isso é o que Cristo disse aos seus seguidores: “Quem vos der ouvidos ouve-Me a Mim; e quem vos rejeitar a Mim Me rejeita; quem, porém, Me rejeitar rejeita Aquele que Me enviou” (Lc 10:16). Se Ellen White tivesse sido uma falsa profetisa, deveríamos tê-la rejeitado. Em contrapartida, sendo ela uma profetisa verdadeira, devemos aceitar suas mensagens divinamente inspiradas.

CAMINHOS MISTERIOSOS

A Tua vereda passou pelo mar, o Teu caminho pelas águas poderosas, e ninguém viu as Tuas pegadas. Salmo 77:19, NVI

Deus Se move de forma misteriosa. Os cristãos da Inglaterra cantam há muito tempo essas famosas palavras iniciais de um hino composto no século 18 por William Cowper (1731-1800). O que nem todos conhecem é a circunstância incomum na qual o hino foi escrito. Cowper, um dos poetas mais populares de sua época, era cristão e amigo de John Newton, autor do hino “Graça Excelsa”. No entanto, era frequentemente assolado pela depressão, abrigando ideias suicidas. Para piorar, depois de um sonho em 1773, passou a achar que estava destinado à perdição eterna.

Numa noite envolta em neblina, ele estava mergulhado nas profundezas do desespero. O mau tempo era uma metáfora viva de seu estado mental. Cowper chamou uma carruagem puxada a cavalos, o táxi da época, e pediu para o cocheiro seguir para a London Bridge. “Por que alguém iria querer ir à London Bridge a esta hora da noite, com este tempo, senhor?”, perguntou o cocheiro, sem obter resposta. Depois de duas horas andando em meio ao denso nevoeiro, o cocheiro admitiu que estava perdido. Desgostoso com a demora, Cowper desceu, disposto a chegar à ponte a pé. Mas percebeu que estava em frente à entrada da própria casa. Imediatamente, reconheceu que a mão de Deus havia guiado os cavalos, que ficaram andando em círculos, impedindo que ele chegasse ao Tâmis, onde pretendia cometer suicídio.

Convencido pelo Espírito de Deus, ele percebeu que o caminho para sair de seus problemas era olhar para Deus, e não pular no rio. Pegou a Bíblia e leu o Salmo 77. Depositando os fardos sobre o Senhor, sentiu conforto no coração. Com gratidão, escreveu estas palavras: “Deus Se move de forma misteriosa / Para realizar Suas maravilhas. / Ele imprime Suas pegadas no mar / E cavalga sobre a tempestade.”

Séculos antes de Cowper, o salmista também se sentia deprimido, desanimado e solitário. Ele não conseguia ver a mão de Deus guiando sua vida. Para ele, Deus havia Se esquecido de Seu povo. Parecia que o amor divino tinha acabado. Das promessas, nada restara. Ele não conseguia falar nem cantar. Porém, finalmente, ele percebeu que Deus ainda era o mesmo que havia caminhado pelo meio do mar para abrir caminho para Seu povo. Ninguém vira as pegadas divinas, mas Deus estava lá. Ao resgatar as memórias do poder divino, ele recuperou sua confiança.

Se você está envolto em denso nevoeiro, como Cowper ou Asafe, não pegue uma carruagem para o rio; vá logo para o mar e veja as pegadas de Deus. Um Deus que Se move de maneira misteriosa.

ANTES DO INVERNO

Apressa-te a vir antes do inverno. 2 Timóteo 4:21

Clarence Edward Macartney foi um grande pregador presbiteriano na primeira metade do século 20. Por 30 anos, antes do início do inverno, na Filadélfia, ele pregou o mesmo sermão, com base nas palavras de Paulo a Timóteo: “Venha antes do inverno.” Há algumas coisas que nunca poderão ser realizadas se não forem feitas “antes do inverno”.

No Hemisfério Norte, depois do outono, as árvores que vimos floridas logo começam a perder a folhagem. Cada novo outono traz o sentimento da preciosidade das oportunidades da vida, de sua beleza, mas também de sua brevidade. Cada outono é como se vozes estivessem a clamar aos sentidos para percebermos a aproximação do inverno.

Macartney mencionava em seu sermão três dessas vozes que nos apelam com urgência. Primeiramente, a voz da transformação do caráter. Você pode ser transformado, mas há estações favoráveis para isso. Os metais, enquanto em estado líquido, em alta temperatura, podem receber qualquer forma. Mas depois de frios, eles se recusam a ser moldados. As oportunidades passam.

A segunda é a voz dos relacionamentos. Timóteo, ao receber o apelo de Paulo, não se demorou em Trôade. Quando o inverno chegasse, as rotas marítimas pelo Mediterrâneo seriam fechadas. Ele não queria correr o risco de chegar a Roma depois da execução do amigo. Macartney contava o testemunho de um estudante de medicina que ouviu seu sermão. Ele foi para o quarto, e o teto parecia lhe dizer: “Antes do inverno.” O rapaz escreveu então uma carta à mãe e a enviou pelo correio. Era aquele tipo de carta que faria qualquer mãe feliz. Poucos dias depois, recebeu um telegrama: “Venha depressa, sua mãe está morrendo.” Tomou o primeiro trem para Pittsburgh, chegou a tempo para ver o último sorriso da mãe. Sob o travesseiro dela, encontrou a carta que escrevera. O rapaz havia chegado “antes do inverno”.

A terceira é a voz de Cristo, convidando homens e mulheres a se achegarem a Ele “antes do inverno”. As Escrituras dizem para você vir hoje. Por que essa urgência? A vida é incerta e porque hoje o solo de seu coração pode estar suscetível.

Hoje, você pode estar quase persuadido a receber Jesus Cristo e entrar em Seu reino. Mas, se você adiar e deixar para o próximo mês ou o ano que vem, seu coração pode endurecer, e a voz do Espírito pode perder seu efeito. Assim, venha hoje mesmo, “antes do inverno”.

Amin A. Rodor, 18/6/2014

O ATO ESTRANHO DE DEUS

Para realizar a Sua obra, a Sua obra estranha, e para executar o Seu ato, o Seu ato inaudito. Isaías 28:21

O livro *Bitter Harvest* [Amarga Colheita] fala de um empregado de uma firma de grãos em Michigan que, inadvertidamente, pegou um veneno mortal e, achando que fosse um complemento vitamínico, misturou-o com os grãos. Os grãos envenenados contaminaram o gado, as galinhas e os porcos de muitas fazendas. Os fazendeiros não tiveram escolha a não ser isolar os animais contaminados, sacrificá-los e queimar os corpos para evitar que a contaminação se espalhasse. Eles sabiam que, se não sacrificassem os animais, toda a indústria de gado de Michigan estaria ameaçada.

Deus “não [quer] que nenhum pereça” (2Pe 3:9). É Sua vontade que “todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade” (1Tm 2:4). Mas há pessoas a quem nem mesmo Deus pode salvar. Elas escolheram o pecado em vez da justiça, a rebelião em vez da obediência, o egoísmo em vez do amoroso serviço. Se Deus Se arriscasse a levá-las para o Céu, elas infectariam o ambiente santo de novo com o vírus do pecado. Se Deus não agisse para erradicar o pecado, seus efeitos malignos acabariam por destruir o Universo inteiro.

Deus oferece perdão por nossos pecados passados e poder para vivermos a vida cristã no presente. Sua graça concede perdão quando falhamos e força para que não venhamos a repetir as mesmas falhas outras vezes.

Em última análise, Deus tem que agir. Ele tem que livrar o Universo do pecado. “Nosso Deus é fogo consumidor” (Hb 12:29). Um Deus santo tem que consumir o pecado. Pecado e pecadores serão consumidos e transformados em cinzas (Ml 4:1-3; 2Ts 2:8; Sl 37:20).

Hoje, Deus nos oferece uma escolha: ou deixamos que Ele consuma o pecado dentro de nós com a abrasadora presença de Seu Santo Espírito, ou seremos consumidos com nosso pecado na abrasadora presença de Sua iminente volta. Um Deus amoroso chora ao ver pecadores sendo destruídos.

A destruição do perverso é um ato incomum e estranho, mas inevitável, pois ocorrerá para que o Universo fique seguro para sempre. Você permitirá que Jesus faça Sua obra purificadora em seu coração hoje? Permitirá que o fogo da Sua presença purifique-o interiormente?

Mark A. Finley, 11/7/2006

HERÓIS MODERNOS

Melhor é o longânimo do que o herói de guerra, e o que domina o seu espírito, do que o que toma uma cidade. Provérbios 16:32

Ele venceu o próprio eu, o mais forte inimigo que o homem tem a enfrentar. A mais alta prova de nobreza num cristão é o domínio próprio. Aquele que é capaz de ficar imóvel em meio a uma tempestade de injúrias é um dos heróis de Deus. [...]

O que aprendeu a dominar o espírito se erguerá acima das zombarias, das repulsas e incômodos a que estamos diariamente expostos, e estas coisas deixarão de lançar sombra sobre o seu espírito.

É desígnio de Deus que o real poder de uma razão santificada, dirigida pela graça divina, domine na vida dos seres humanos. O que domina o seu espírito está de posse de tal poder (*Mensagens aos Jovens*, p. 134).

“A pessoa que preserva o equilíbrio da mente, ao ser tentada a ceder ao descontrole, está diante de Deus e dos anjos celestiais numa posição mais elevada que o mais renomado general que já conduziu um exército à batalha e à vitória” (*Orientação da Criança*, p. 64).

O que os jovens [...] precisam é de heroísmo cristão. A Palavra de Deus declara que aquele que governa o seu espírito é melhor do que o que toma uma cidade. Governar o espírito significa manter-se a si mesmo sob disciplina. [...] Precisam procurar fervorosamente, para sua vida, a perfeição que se observa na vida do Salvador, de maneira que, quando Cristo vier, eles estejam preparados para entrar pelos portões na cidade de Deus. O abundante amor de Deus e Sua constante presença no coração darão o poder do domínio próprio e moldarão e aperfeiçoarão a vida e o caráter. A graça de Cristo guiará os objetivos e propósitos, bem como as capacidades, pelos meios que darão poder espiritual e moral, poder que a juventude não terá de deixar neste mundo, mas poderá levar consigo para a vida futura, conservando-o ao longo dos séculos eternos (*The Youth's Instructor*, 12 de novembro de 1907).

Ellen G. White, 7/3/1953 e 1989

A CRUZ E A NATUREZA

Pois me alegraste, SENHOR, com os Teus feitos; exultarei nas obras das Tuas mãos. Salmo 92:4

Assim hoje, o homem não pode por si mesmo ler devidamente o ensino da natureza. A menos que seja guiado por sabedoria divina, exalta-a e a suas leis acima do Deus que a criou. É por isso que as ideias meramente humanas quanto à ciência tantas vezes contradizem o ensino da Palavra de Deus. Mas, para os que recebem a luz da vida de Cristo, a natureza novamente se ilumina. Na luz que se irradia da cruz, é-nos possível interpretar devidamente o ensino da natureza (*A Ciência do Bom Viver*, p. 462).

Há, no plano da salvação, mistérios que a mente humana não pode sondar - coisas que a sabedoria humana é incapaz de explicar -, mas a natureza pode nos ensinar muito quanto ao mistério da piedade. Deixemos, então, a mente juvenil aprender, o quanto possível, do livro da natureza. Todo arbusto, toda árvore frutífera, toda vegetação, tudo é dado para nosso benefício. Os mistérios do reino de Deus devem ser lidos no desenvolvimento da semente. [...] É desígnio de Deus que a natureza sirva de manual ao homem a fim de guiá-lo do caminho da desobediência para Deus. É necessário profundo estudo da natureza sob a guia do Espírito Santo. O Senhor está dando lições práticas, tornando familiares à mente humana verdades santas, por meio das coisas mais simples da natureza (*The Youth's Instructor*, 6 de maio de 1897).

Todo raio de sol, todo pedaço de pão ou gota de água é um benefício do amor que redime e roga ao pecador que se reconcilie com Deus (*Manuscrito 44*).

O Sol e a Lua foram feitos por Ele; não há uma estrela a embelezar o firmamento, que não haja sido feita por Ele. Não há um alimento em nossa mesa que não tenha sido providenciado por Ele para nossa manutenção. O selo e a assinatura de Deus acham-se em tudo. Todas as coisas são incluídas e abundantemente fornecidas ao homem mediante o inefável Dom, o Filho unigênito de Deus (*Carta 79*, 1897).

Ellen G. White, 22/8/1956 e 2005

SAÚDE ESPIRITUAL

Amado, acima de tudo, faço votos por tua prosperidade e saúde, assim como é próspera a tua alma. 3 João 2

É bonito ver uma criança sadia, com sua face rosada, correndo e pulando por toda parte. É muito bom também apreciar a disposição de jovens que se envolvem em toda a sorte de esportes e “respiram saúde”. De modo semelhante, deve ser agradável para Deus olhar cristãos sinceros, que espelham bondade, amor e cortesia.

As Escrituras Sagradas falam de um homem que deu esse tipo de satisfação a Deus: Jó.

Com a vida desse patriarca, Deus nos apresenta o quadro de um cristão leal e sincero, cheio de saúde espiritual. Quais são algumas das características de Jó que nos ajudam a compreender o que significa ter saúde espiritual?

1. Sinceridade. Jó não era falso. O que ele era no trabalho era em casa.

Infelizmente existem cristãos esquizofrênicos. São uma beleza fora de casa, mas dentro dela se transformam em verdadeiros tiranos.

2. Honestidade. Jó não se desviava nem para a direita nem para a esquerda. Se vivesse hoje, obedeceria aos semáforos, não ultrapassaria o limite de velocidade, usaria o cinto de segurança, não sonegaria os impostos e coisas do tipo.

3. Temor do Senhor. Ele reverenciava a Deus como Criador do Universo. “Temei a Deus e dai-Lhe glória” já era seu slogan antes de o Apocalipse ter sido escrito. Jó amava o Senhor de todo o coração.

4. Espiritualidade. Diariamente Jó levantava sua voz suplicando perdão e oferecia sacrifícios por sua família. Considerava a comunhão com Deus como fundamental em sua vida.

5. Amor à família. Apesar de sua prosperidade e do número de pessoas que administrava, sua família estava em primeiro lugar. Tinha um carinho especial pela esposa e pelos filhos.

6. Confiança em Deus mesmo na adversidade. Jó se tornou o modelo de paciência. Aceitou o sofrimento como aprimoramento de seu caráter. Ellen White nos diz: “Essas provações não são as menores bênçãos em nossa experiência. Têm como objetivo fixar nossa determinação de vencer” (*Testemunhos Seletos*, v. 2, p. 113).

Siga o exemplo de Jó e você terá uma saúde espiritual de ferro.

Léo S. Ranzolin, 14/9/1996

AMOR GRAVADO NAS MÃOS

Vede as Minhas mãos e os Meus pés, que sou Eu mesmo; apalpai-Me e verificai, porque um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que Eu tenho. Dizendo isto, mostrou-lhes as mãos e os pés. Lucas 24:39, 40

Tolstói, o grande escritor russo, contou, certa vez, a história do czar e da czarina que desejaram honrar os membros de sua corte com um banquete. Eles enviaram os convites e avisaram que os hóspedes deveriam vir com eles na mão. Quando chegaram ao banquete, os hóspedes ficaram surpresos ao ver que os guardas não examinaram os convites, e sim suas mãos. Os convidados tentaram imaginar o que significaria aquilo, mas também estavam curiosos para ver quem o czar e a czarina escolheriam como hóspede de honra, para sentar-se entre eles no banquete.

Todos ficaram espantados quando viram que a pessoa escolhida foi uma idosa faxineira, que durante muitos anos trabalhou arduamente para manter limpo o palácio. Ao examinar as mãos dela, os guardas declararam: “A senhora tem as credenciais adequadas para ser a hóspede de honra. Podemos ver amor e lealdade em suas mãos.”

Conta-se uma história semelhante do grande missionário Adoniram Judson, na antiga Birmânia. Judson dirigiu-se ao rei da Birmânia a fim de pedir permissão para ir a determinada cidade e pregar. O rei, pagão, mas muito inteligente, respondeu: “Eu estaria disposto a deixar uma dúzia de pregadores ir lá, mas não o senhor, com essas mãos. O meu povo não é tolo para se importar com sua pregação, mas eles notariam suas mãos calejadas pelo trabalho.”

A crucifixão de Cristo deixou os discípulos desorientados. Suas esperanças de “que fosse Ele quem havia de redimir a Israel” (Lc 24:21) haviam desabado. Com medo dos judeus, reuniram-se no cenáculo. Chegara-lhes a informação de que Jesus havia ressuscitado, porém hesitavam em crer e não se achavam psicologicamente preparados para encontrá-Lo. Nesse estado de tensão emocional, ficaram apavorados quando Jesus apareceu entre eles. Pensaram que fosse um fantasma.

Foi preciso que Jesus os acalmasse, mostrando-lhes as mãos e os pés, e pedindo-lhes que O apalpassem, dando-lhes assim uma prova visual, auditiva e tácita de que Ele realmente havia ressuscitado. Possuídos dessa certeza, os discípulos, antes temerosos e cheios de dúvidas, se tornaram apóstolos de grande coragem e abnegação.

Jesus conservará as marcas dos cravos em Suas mãos e pés por toda a eternidade, como testemunho do preço pago por nossa redenção, e como prova de Seu amor por nós.

GARRAFA DE LÁGRIMAS

Recolhe as minhas lágrimas em Teu odre. Salmo 56:8, NVI

Tempos atrás, ganhei uma garrafa de champanhe sem álcool. Azul, longilínea, imponente, era uma linda obra de arte. A embalagem foi parar em nosso armário de louças. Virou relíquia. Nossa garrafa pode não valer tanto quanto a Aurum 79, a garrafa de 500 ml de água mais cara do mundo, feita com um fino vidro revestido de ouro puro e 113 diamantes, valendo quase 1 milhão de dólares, mas tem valor sentimental.

Desenvolvidas e moldadas ao longo de milênios, as garrafas foram criadas para armazenar líquidos, como água, leite, vinho, azeite e perfume. Os primeiros exemplares conhecidos apareceram na Fenícia, China, Roma e Creta. Feitas de argila, alumínio, vidro ou plástico, as garrafas fazem parte do dia a dia de pessoas do mundo inteiro.

No entanto, nenhum tipo de garrafa, antiga ou moderna, se compara à garrafa de Deus para coletar nossas lágrimas. Nessa garrafa estão os símbolos de nossos sofrimentos, as expressões de nossas alegrias e tristezas, emoções e decepções. Amoroso, Deus Se preocupa com cada uma de nossas lágrimas. As lágrimas são a linguagem da agonia e da perda, coisas que Ele entende bem.

A ideia de que Deus tem uma garrafa para guardar lágrimas pode parecer estranha hoje, mas era familiar para o poeta hebreu Davi, que escreveu: “Registra, Tu mesmo, o meu lamento; recolhe as minhas lágrimas em Teu odre [ou garrafa]” (Sl 56:8, NVI). Para ele, Deus percebe e registra nossos sentimentos. Estivesse Davi pensando em uma garrafa de pedra sardônica ou num odre de pele de animal, o fato é que Deus simbolicamente guarda nossas lágrimas.

Garrafas para essa finalidade faziam parte dos costumes das antigas civilizações. Muitas delas têm sido encontradas junto a tumbas. Eram chamadas de “lacrimatórios”, numa referência ao nome científico da glândula que produz as lágrimas. Povos antigos, como os gregos e os romanos, colocavam nesses receptáculos as lágrimas derramadas pela morte de uma pessoa querida, como símbolos de amor, respeito e tristeza. Em algumas histórias de guerra, as mulheres guardavam suas lágrimas até o retorno dos maridos, para mostrar a saudade.

Em algum momento difícil da vida, você pode ser tentado a pensar que Deus não Se importa com as lágrimas que rolam de seus olhos. Entretanto, Ele Se importa a ponto de recolher cada uma delas. Mais que isso, um dia Ele irá secar cada lágrima. Até lá, você pode chorar à vontade, porque Deus fez você com a capacidade de expressar sentimento. Em vez de engarrafar suas dores dentro de você, derrame suas lágrimas e permita que Deus as coloque em Sua garrafa.

JESUS ILUSTRA A HUMILDADE

E Jesus, chamando uma criança, colocou-a no meio deles. E disse: Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus. Mateus 18:2, 3

No lugar de Jesus, a maioria das pessoas diria às crianças: “Quando vocês crescerem, procurem ser como Pedro e João ou um dos outros discípulos.” Em vez disso, o Senhor disse aos discípulos: “Tornem-se como crianças.”

Por que Jesus deu esse conselho? Os discípulos estavam muito preocupados com as posições que iriam ter no reino anunciado pelo Mestre. Ao que parecia, não se achavam muito satisfeitos com a grande missão que lhes fora dada de curar, expulsar demônios, pregar o evangelho. Queriam posições sociais em que tivessem autoridade. Quão humanos eram!

Jesus lembrou-lhes como as crianças em geral não pensam nessas coisas. Crianças de diferentes origens podem brincar juntas sem nenhuma ideia de diferença. Só quando crescem e aprendem essas distinções com os de mais idade, passam a se preocupar com essas coisas.

Infelizmente, o ser humano pecador gosta de sentir que é melhor, mais inteligente, mais talentoso, mais próspero e mais poderoso do que seus contemporâneos. Seria bom se todo cristão considerasse com frequência a seguinte citação:

“Em tudo que tivermos vantagem sobre outros - seja educação e cultura, nobreza de caráter, princípios cristãos ou experiência religiosa - estamos em dívida para com os menos favorecidos; e, naquilo que estiver ao nosso alcance, devemos ajudá-los” (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 352).

Quando Salomão assumiu o reino, orou a Deus: “Não passo de uma criança, não sei como conduzir-me” (1Rs 3:7). Era essa a atitude que Jesus procurava ensinar a Seus discípulos, porém eles tinham dificuldade em aprender as coisas espirituais.

Numa época em que se dá tanta ênfase à posição social, à educação e ao poder, como seria importante se todo cristão mantivesse o espírito humilde de uma criança! Deus busca cristãos dotados de graça suficiente para passar por alto a louca disputa pelos primeiros lugares. “Dos tais é o reino dos céus” (Mt 19:14).

Norval F. Pease, 16/2/1970

QUANDO O MICROFONE ESTIVER DESLIGADO

Servindo de boa vontade, como ao Senhor e não como a homens. Efésios 6:7

Na noite de abertura da assembleia da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, em Utrecht, na Holanda, o coral de juvenis de uma escola das Filipinas cantou. O solista do coral não tinha mais que 13 anos. Podemos imaginar as longas horas de ensaio, os preparativos, as incontáveis recomendações e toda expectativa para aquela noite. Ele e seus pais deveriam estar orgulhosos com a oportunidade de louvar a Deus na presença dos representantes da igreja mundial. Tudo parecia pronto. Mas o imprevisto aconteceu. Por alguma razão, o microfone do solista permaneceu desligado durante toda a apresentação.

O desapontamento daquele adolescente certamente não pode ser calculado. Ele cantou com a alma, mas não pôde ser ouvido pela grande audiência. Talvez ele tivesse sonhado com essa ocasião e pensado nela como algo que faria parte de sua biografia. Sua grande oportunidade, contudo, foi perdida. Seu dia “sob o sol” foi estragado por uma desconhecida dificuldade técnica. Essa seria uma razão suficiente para amargura e ressentimento.

Há nesse incidente uma clara aplicação espiritual. Contudo, pense nela à luz do texto de hoje. O apóstolo Paulo havia adotado como diretriz filosófica de seu ministério prestar todo serviço “como ao Senhor”. Escrevendo aos tessalonicenses, ele menciona: “Jamais andamos buscando glória de homens, nem de vós, nem de outros” (1Ts 2:6). “Servindo como ao Senhor”: este foi o princípio que orientou a vida cristã de Paulo, neutralizando a orientação básica para a fama e a aparência, algo que infecta todos nós.

Lembre-se dessas palavras quando você tiver feito todo o trabalho e ninguém notar. Quando você construir um projeto e outra pessoa, de ego mais avantajado, receber o crédito. Quando você levar o fardo e enfrentar o “calor do dia”, mas seu nome não for mencionado na lista de agradecimentos e louvores. Quando você trabalhar em alguma esquina escura, e as fotografias tiradas não incluírem você. Lembre-se dessas palavras do apóstolo quando, em seu serviço a Cristo, seu microfone permanecer “desligado” e você não for ouvido. Essas são ocasiões para se orar por graça, poder e resistência. Ocasões para compreender que Aquele a quem realmente servimos não nos perde de vista. A motivação de nosso serviço não é receber louvor humano, mas agir em gratidão Àquele que fez Seu melhor por nós.

Amin A. Rodor, 22/6/2014

FALE DE JESUS

Rendei graças ao SENHOR, invocai o Seu nome, fazei conhecidos, entre os povos, os Seus feitos. Salmo 105:1

Alguém me fez uma pergunta estranha: “Eu sei que devo orar e meditar na Palavra de Deus todos os dias, porque esta é a maneira de manter o relacionamento com Jesus, mas comigo não dá certo. Muitas vezes me propus a separar tempo diário para Jesus, mas em poucos dias minhas determinações desaparecem. Qual é o problema comigo? Por que não consigo ser constante na minha vida devocional?”

O salmista responde à pergunta dessa pessoa. Para que a vida devocional do cristão seja uma experiência duradoura, deve envolver três coisas: render graças, invocar e fazer conhecidos os atos de Deus. O terceiro elemento é o “conservante” da vida devocional.

Se você limitar sua devoção diária a orar e estudar a Bíblia, em pouco tempo perderá a motivação. O que sustenta o desejo de buscar diariamente a Jesus é tornar conhecido, entre os povos, os feitos de Deus.

Qualquer verdade aprendida e não transmitida desaparece em pouco tempo. Quando você conta a alguém o que Jesus faz diariamente em seu favor, sua experiência cristã se aprofunda, e você sente vontade de continuar buscando a Jesus em oração e por meio do estudo das Sagradas Escrituras.

O testemunho diário não é uma opção. É o único caminho para continuar crescendo na experiência espiritual. Quando Jesus deixou a missão de pregar o evangelho a Seus discípulos, não fez isso porque Ele não pudesse resolver por Si mesmo a questão da evangelização do mundo. Somos nós, os seres humanos, que precisamos “fazer conhecidos, entre os povos, os Seus feitos”, para que não se percam na lembrança do passado. Eles tornam-se vida quando são contados a outros.

Não fique em silêncio hoje. Conte aos outros as coisas maravilhosas que Jesus fez por você. Assim, você verá que além de afirmar essas verdades em sua vida, você esquecerá as tristezas, dificuldades ou provações que estavam distraindo sua atenção.

Siga o conselho do salmista: “Rendei graças ao SENHOR, invocai o Seu nome, fazei conhecidos, entre os povos, os Seus feitos.”

Alejandro Bullón, 23/11/2007

CUIDAR DOS SEUS

Ora, se alguém não tem cuidado dos seus e especialmente dos da própria casa, tem negado a fé e é pior do que o descrente. 1 Timóteo 5:8

Dizer que uma pessoa negou a fé e é pior que o descrente não é uma declaração de pequena importância. No entanto, assim se diz de alguém que não provê sustento para a própria família. Deus espera que demos a nossos queridos o lugar de destaque que eles merecem.

“A restauração e reerguimento da humanidade começam no lar. A obra dos pais é a base de toda outra obra. A sociedade compõe-se de famílias, e é o que a fazem os chefes de família. Do coração ‘procedem as fontes da vida’ (Pv 4:23); e o coração da comunidade, da igreja e da nação é o lar. A felicidade da sociedade, o êxito da igreja e a prosperidade da nação dependem das influências domésticas” (Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver*, p. 349).

Cuidar da família significa mais do que simplesmente pagar as contas. Disse alguém: “Muitos pais são apenas hóspedes da casa. Chegam ali ocasionalmente.” Na verdade a família de um homem é mais importante do que sua carreira. Caso o trabalho e o dinheiro sejam mais importantes, existe algo errado no senso de valores da pessoa. É o pão mais importante do que a vida daqueles para quem é provido? Se o lar é o centro da vida, destruiremos o coração por coisas menos importantes?

Uma vez que a edificação do lar é a suprema conquista da sociedade, os deveres de um homem como marido e pai têm prioridade. Os filhos necessitam de pais e mães, não de terceiros. Devemos dar às coisas mais importantes o lugar especial em nossa vida. Inclusive ministros do evangelho precisam compreender que os “deveres do pastor jazem em torno dele, próximos e distantes; mas seu primeiro dever é para seus filhos. [...] Coisa alguma pode desculpar o pastor de negligenciar o círculo interior, pelo mais amplo círculo externo” (Ellen G. White, *Obreiros Evangélicos*, p. 204). Isso se aplica à realidade de qualquer família.

Ellen White ensina: “Uma família bem estruturada e disciplinada é mais preciosa aos olhos de Deus do que ouro fino, mesmo que o mais fino ouro de Ofir” (*O Lar Adventista*, p. 25).

Paul C. Heubach, 20/9/1958

O TEMPO DO FIM

Tu, porém, Daniel, encerra as palavras e sela o livro, até ao tempo do fim; muitos o esquadrinharão, e o saber se multiplicará. Daniel 12:4

Ao longo dos séculos, muitos comentaristas da Bíblia têm estudado as profecias apocalípticas das Escrituras. No entanto, nenhum acontecimento dos tempos modernos despertou mais interesse do que a prisão do papa Pio VI pelas tropas francesas, lideradas pelo general Alexandre Berthier, em 15 de fevereiro de 1798. Preocupado com o fato de a Revolução Francesa estar levando à ruína o cristianismo na França, o pontífice condenou o movimento e chegou a apoiar uma coligação contra ele. Reagindo a isso, soldados franceses conquistaram Roma, depuseram o papa de sua autoridade temporal e o levaram como prisioneiro, sob escolta, para diferentes locais. Ele morreu em Valença, em 29 de agosto de 1799. Somente em 1929 o Estado do Vaticano seria totalmente reintegrado.

Diversos estudiosos das Escrituras entenderam a prisão do papa como o fim dos 1.260 dias-ano de supremacia papal (Ap 11:3; 12:6; cf. Dn 7:25; Ap 11:2; 12:14; 13:5) e o início do “tempo do fim” (Dn 8:17; 11:35, 40; 12:4, 9; cf. 8:19). Esse fato marcante despertou grande interesse pelas profecias bíblicas. As duas profecias temporais seladas no livro de Daniel - as 2.300 tardes e manhãs simbólicas (Dn 8:14, 19, 26, 27) e “um tempo, dois tempos e metade de um tempo” (Dn 12:4-7) - finalmente foram compreendidas. A partir de então, o tempo não seria mais apenas regular (do grego *kronos*), mas escatológico (do grego *eschaton*). Assim, o tempo se tornou solene e passou a haver uma consciência crescente a seu respeito.

Muitos pregadores ao redor do mundo enfatizaram o cumprimento tanto das profecias temporais quanto dos sinais cósmicos do breve retorno de Cristo (Mt 24:29-31; Lc 21:25-28). Mas Ele não voltou tão prontamente quanto se esperava, e agora o “tempo do fim” se estende por mais de dois séculos. Conforme indica a parábola das dez virgens (Mt 25:1-13), a tardança do noivo levaria todas elas a sentir sono e dormir. Contudo, a vinda do noivo foi apenas adiada, não cancelada. Se esse acontecimento glorioso estava relativamente perto naquela época, está muito mais próximo agora.

Se, naqueles dias, os que acreditavam no advento viviam em ávida expectativa, quanto mais devemos nós viver agora! Não abramos mão de nossa bendita esperança!

Alberto R. Timm, 15/2/2018

EFICÁCIA DO SANGUE DE CRISTO

É o sangue que fará expiação em virtude da vida. Levítico 17:11

Cristo foi o Cordeiro morto desde a fundação do mundo. Tem sido para muitos um mistério o motivo de, na velha dispensação, terem sido exigidas tantas ofertas sacrificais e por que tantas vítimas eram levadas ao altar. Mas a grande verdade que devia ser mantida diante dos homens, sendo gravada no espírito e no coração, era: “Sem derramamento de sangue não há remissão” (Hb 9:22). Em todo sacrifício de sangue “o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo”, era representado (Jo 1:29). Foi o próprio Cristo o originador do sistema de culto judaico, no qual, por tipos e símbolos, eram imperfeitamente representadas coisas espirituais e celestiais. [...]

Vivemos hoje no tempo em que o tipo encontra o antítipo na oferta de Cristo pelos pecados do mundo; vivemos na época de grande luz. Porém, poucas pessoas são beneficiadas com a grande e essencial verdade de que Cristo fez um amplo sacrifício por todos! O que a justiça exigia Cristo satisfez na oferta de Si mesmo, e “como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande salvação?” (Hb 2:3, ARC). Os que rejeitam o dom da vida serão indesculpáveis (*Signs of the Times*, 2 de janeiro de 1893).

Graças a Deus por que Aquele que derramou Seu sangue por nós vive para apresentá-lo diante de Deus e interceder por toda pessoa que O aceita. “Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça” (1Jo 1:9). O sangue de Cristo nos purifica de todo pecado. Comunica melhores coisas que o de Abel, pois Cristo vive sempre para fazer intercessão por nós. Precisamos conservar sempre diante de nós a eficácia do sangue de Jesus. Esse sangue purificador, mantenedor da vida, é nossa esperança, se nos apoderarmos dele. Precisamos crescer na apreciação de seu inestimável valor, pois ele só fala em nosso favor quando, pela fé, suplicamos sua virtude, mantendo a consciência limpa e em paz com Deus. Isso é representado pelo sangue perdoador, inseparavelmente ligado com a ressurreição e a vida de nosso Redentor, ilustrado pela incessante corrente que procede do trono de Deus, a água do rio da vida (Carta 87, 1894).

Ellen G. White, 10/2/1962

HONRANDO NOSSAS MÃES

*Muitas mulheres são exemplares, mas você a todas supera. Provérbios 31:29,
NVI*

Era um dia especial para as crianças da igreja. Cada uma devia recitar um verso da Bíblia. Uma menininha foi à frente com o texto memorizado. Mas, ao se colocar diante de todos, ela se esqueceu do verso. Não conseguia pronunciar uma única palavra. A mãe, que estava sentada na primeira fila, movimentando os lábios, tentou formar a frase para a menina e cochichou: “Eu sou a Luz do mundo.” Imediatamente o rosto da garotinha brilhou, e ela disse com firmeza: “Minha mãe é a luz do mundo.” Todos riram, mas reconheceram que a menina não estava tão longe da verdade, pois, em cada lar, a mãe é uma luz irradiando amor e alegria.

Hoje quero homenagear as mães por existirem. São elas que fazem funcionar de maneira incansável o mecanismo da vida doméstica, que é cheio de detalhes. É só a mãe se ausentar por dois ou três dias, e tudo fica fora de lugar. Elas são especialmente lembradas uma vez por ano, mas até mesmo no seu dia não ficam sem fazer nada.

Muitas delas estudam e trabalham, mesmo assim, quem é que acorda ao primeiro sinal de choro do bebê? Quem usa o colo para fazê-lo adormecer? Quem se levanta primeiro para que ninguém se atrase em casa? Quem arruma a mochila e o lanche das crianças para a escola?

Frederick Kruse disse que “a mãe é a única criatura na Terra que pode chorar quando está feliz, rir quando está triste e trabalhar quando está doente. Ela pode ser ao mesmo tempo conselheira amorosa a uma filha desconsolada, e uma ‘técnica de futebol’ para um filho atleta”.

“Talvez o seu nome jamais apareça nos anais da História nem receba honra ou aplauso do mundo, [...] mas é imortalizado no livro de Deus. Ela está fazendo o que pode, e sua posição, à vista de Deus é mais elevada do que a de um rei em seu trono, pois está lidando com o caráter e modelando inteligências” (Ellen G. White, *Fundamentos da Educação Cristã*, p. 158, 159).

Agora é nossa vez de fazer com que hoje seja um dia muito feliz para nossas mães.

José Maria Barbosa Silva, 8/5/2011

CRISTO, A ESCADA PARA O CÉU

E sonhou: Eis posta na terra uma escada cujo topo atingia o céu; e os anjos de Deus subiam e desciam por ela. Gênesis 28:12

Consideremos a escada apresentada a Jacó. [...] O pecado de Adão cortou toda a ligação entre o Céu e a Terra. Até o momento da transgressão humana da lei de Deus, havia livre comunhão entre a Terra e o Céu. Eram ligados por uma via que a Divindade podia atravessar. A transgressão da lei de Deus, porém, interrompeu esse caminho, e o homem foi separado de Deus. [...]

Parecia partido todo elo que ligava a Terra ao Céu, o ser humano ao infinito Deus. A humanidade podia olhar ao Céu, mas como poderia alcançá-lo? [...] O Filho de Deus, o Imaculado, Aquele que é perfeito em obediência, torna-Se o meio pelo qual se pode renovar a comunhão desfeita, pelo qual pode ser reconquistado o paraíso perdido. Mediante Cristo, o substituto e fiador da humanidade, podemos observar os mandamentos de Deus. Podemos voltar à aliança, e o Senhor nos aceitará.

Cristo é a escada. “Se alguém entrar por Mim, será salvo; entrará, e sairá, e achará pastagens” (Jo 10:9). [...] A escada é o meio de comunicação entre Deus e o homem. Por meio da escada sobrenatural foi pregado o evangelho a Jacó. Como a escada se estendia da Terra ao mais alto Céu, e a glória de Deus era vista no topo da escada, assim Cristo, em Sua natureza divina, atingia a imensidade e era um com o Pai. Assim como a escada, que o topo adentrava o Céu, mas tinha sua base na Terra, Cristo, sendo Deus, revestiu Sua divindade com a humanidade e no mundo foi “encontrado em forma humana” (Fp 2:8, NVI). A escada não teria proveito se não repousasse na Terra ou se não atingisse o Céu.

Deus aparecia em glória no cimo da escada, olhando compassivamente embaixo a Jacó, errante, pecador, dirigindo-lhe palavras de animação. É por intermédio de Cristo que o Pai olha ao homem pecaminoso. [...]

Foram restaurados os elos rompidos. Foi lançada para o alto uma estrada por onde os cansados e oprimidos podem passar. Eles podem entrar no Céu e encontrar descanso (Manuscrito 13, 1884).

Ellen G. White, 1º/3/1962

OS LAÇOS DO MATRIMÔNIO

Disse mais o SENHOR Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea. Gênesis 2:18

Muitas vezes tenho lido estas palavras: “O casamento é uma loteria.” Alguns procedem como se acreditassem nessa declaração, e sua vida matrimonial testifica de que para eles assim é. Mas o verdadeiro matrimônio não é loteria. O matrimônio foi instituído no Éden. Após a criação de Adão, o Senhor disse: “Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea.” Quando o Senhor apresentou Eva a Adão, anjos de Deus testemunharam a cerimônia. Existem, porém, poucos casais que se acham completamente unidos ao ser realizada a cerimônia matrimonial. A fórmula das palavras pronunciadas na presença dos dois que tomam sobre si o voto matrimonial não os torna uma unidade. Em sua vida futura é que deve realizar-se a união dos dois em matrimônio. Pode tornar-se uma união realmente feliz, se cada qual dedicar ao outro verdadeira afeição do coração.

O passar do tempo, entretanto, despoja o casamento do romance de que o revestira a imaginação, e então, por sugestão de Satanás, insinua-se no espírito o pensamento: “Não nos amamos mutuamente como o supúnhamos.” Rejeitem esse pensamento! Não se demorem nele! Recuse cada qual, esquecido de si mesmo, entreter as ideias que Satanás teria grande prazer em que acariciassem. Ele atuará para os tornar suspeitosos, ciumentos quanto a qualquer coisinha que apresente a menor ocasião, a fim de separar suas afeições mútuas. [...] Desaparecido o romance, pense cada qual, não de modo sentimental, como ele ou ela poderá tornar a vida conjugal aquilo que Deus teria prazer em que fosse.

A vida é preciosa dádiva de Deus e não deve ser desperdiçada em egoístas lamentações ou aberta indiferença e desafeição. Que marido e mulher, juntos, combinem tudo de novo! Renovem as primeiras atenções mútuas, reconheçam mutuamente suas faltas, mas nesta obra sejam muito cuidadosos para que o marido não se incumba de confessar as faltas da esposa, ou ela as do marido. Resolvam ambos ser tudo que for possível um ao outro, e os laços do matrimônio serão os mais desejáveis dos laços (*Carta 76, 1894*). Seu lar pode ser um símbolo do Céu (*Carta 10, 1894*).

Ellen G. White, 15/7/1968

ANTIGO ROMANCE DE AMOR

Isaque [...] tomou a Rebeca, e esta lhe foi por mulher. Ele a amou. Gênesis 24:67

“Certo homem consultou um psiquiatra acerca da melhor coisa que devia fazer pelos filhos. Esperava receber conselho sobre educação, quem sabe a escola que deveriam frequentar e que vantagens culturais deveriam proporcionar aos meninos. Porém, o psiquiatra, que era homem muito sábio, disse simplesmente: ‘A melhor coisa que um pai pode fazer por seus filhos é amar a mãe deles.’ Isso é algo de que nos esquecemos! A criança que vive numa casa em que existe verdadeiro amor é abençoada muito mais do que aquela que o pai está em condições de dar todo o dinheiro do mundo” (Gerald Kennedy, *Fresh Every Morning*, p. 112).

Quando os acidentes aéreos são recorrentes, tomam-se imediatamente medidas para melhorar o padrão de segurança aérea. Quando fracassam milhares de casamentos, não deveria alguém se preocupar com esse problema grave na sociedade? O divórcio é algo devastador e traumatizante. A estrada que vai do altar ao tribunal é uma das mais trágicas que se pode percorrer. Como evitar esses desastres infelizes?

O caso de Isaque e Rebeca provê uma resposta parcial. Primeiro, embora o matrimônio deles tenha sido arranjado de acordo com os costumes de uma cultura diferente, a vontade de Deus estava na base da escolha dos cônjuges. Muitos jovens se recusam a dar a Deus a chance de os guiar. Têm medo de que Ele os guie contrariamente a seus desejos.

Em segundo lugar, a Escritura diz o seguinte a respeito de Isaque: “Ele a amou” (Gn 24:67). Evidentemente esse amor era verdadeiro, pois durou até que a morte os separasse. Isaque e Rebeca tinham seus problemas. Os filhos gêmeos eram em muitas vezes uma fonte de preocupação. Mas, apesar das dores de cabeça, havia no lar certa estabilidade, produzida pelo amor mútuo do casal.

“O vínculo da família é o mais íntimo, o mais terno e sagrado de todos na Terra. Foi designado a ser uma bênção à humanidade. E assim o é sempre que se entre para o pacto matrimonial inteligentemente, no temor de Deus, e tomando em devida consideração as suas responsabilidades” (Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver*, p. 356, 357).

Norval F. Pease, 19/4/1970

OS MÉTODOS DE TREINAMENTO DE DEUS

Moisés fugiu da presença de Faraó e se deteve na terra de Midiã. Êxodo 2:15

Moisés passou 40 anos como pastor de rebanhos, preparando-se para entender a si mesmo e purificando-se para se esvaziar de si, a fim de que o Senhor pudesse realizar nele Sua vontade. O Senhor não toma como obreiros meras máquinas no intelecto ou nos sentimentos. Esses dois aspectos do caráter humano são essenciais ao trabalho, mas devem ser purificados de defeitos, não com base no que se fala sobre a vontade de Deus, mas na prática de Sua vontade. Se alguém quiser obedecer a Ele, conhecerá a doutrina. Moisés estava sendo preparado por Deus. Suportou um longo processo de treinamento mental que o capacitou a ser o líder dos exércitos de Israel. [...]

Assim como Moisés, muitos têm bastante coisa para desaprender a fim de aprender as lições de que necessitam. Moisés precisou educar a si mesmo mediante severa disciplina mental e moral, e Deus trabalhou nele antes que Seu servo estivesse capacitado a treinar outros na mente e no coração. Fora instruído nas cortes egípcias. Nada foi considerado desnecessário em seu preparo para se tornar general de exércitos. As falsas teorias dos idólatras egípcios lhe haviam sido insufladas na mente. Por isso as influências que o rodeavam, e as coisas que seus olhos contemplavam não puderam ser facilmente afastadas ou corrigidas.

Assim acontece com muitos que receberam um falso preparo em qualquer área. Todo o refugio idôlatrico do saber pagão precisava ser removido da mente de Moisés - partícula após partícula, item por item. Conforme seu modo de entender a realidade espiritual, Jetro o ajudou em muitos pontos a ter uma fé correta. Moisés trabalhava para o alto, para a luz onde podia ver a Deus em singeleza de coração. O Deus Jeová lhe foi revelado. O meticoloso preparo intelectual no Egito, e como pastor entre as montanhas, em meio ao ar puro, tornou-o um vigoroso pensador e um decidido praticante da Palavra de Deus (*Manuscript Releases*, v. 2, p. 324-326).

Ellen G. White, 2/4/2002

CASAMENTO FELIZ

O SENHOR, Deus do Céu, que me tirou da casa de meu pai e de minha terra natal, e que me falou, e jurou, dizendo: À tua descendência darei esta terra, Ele enviará o Seu anjo, que te há de preceder, e tomarás de lá esposa para meu filho. Gênesis 24:7

Isaque foi altamente honrado por Deus, sendo feito herdeiro das promessas pelas quais o mundo deveria ser bendito; entretanto, aos 40 anos de idade, sujeitou-se ao ensino de seu pai ao designar seu servo experiente e temente a Deus, a fim de escolher uma esposa para ele. E o resultado daquele casamento, conforme é apresentado nas Escrituras, é um belo quadro que retrata a felicidade no lar: “Isaque conduziu-a até à tenda de Sara, mãe dele, e tomou a Rebeca, e esta lhe foi por mulher. Ele a amou; assim, foi Isaque consolado depois da morte de sua mãe” (Gn 24:67).

Que contraste entre o procedimento de Isaque e o que é praticado pelos jovens de nossos tempos, mesmo entre os que se dizem cristãos! Os jovens quase sempre acham que a entrega de suas afeições é uma questão que depende apenas da própria opinião, e que nem Deus nem os pais devem interferir no assunto. Muito antes de atingirem a idade de homens ou mulheres maduros julgam-se competentes para fazer sua escolha, sem o auxílio de seus progenitores. [...] Dessa maneira, muitos fizeram naufragar sua felicidade nesta vida e sua esperança da vida futura.

Os pais nunca devem perder de vista sua responsabilidade pela felicidade futura de seus filhos. O respeito de Isaque aos conselhos de seu pai foi o resultado do ensino que o habilitou a amar uma vida de obediência. Ao mesmo tempo em que Abraão exigia de seus filhos que respeitassem a autoridade paterna, sua vida diária testemunhava que essa autoridade não era um domínio egoísta ou arbitrário, mas que se fundava no amor, e tinha em vista o bem-estar e felicidade deles (*Patriarcas e Profetas*, p. 146).

Se há um assunto que deve ser cuidadosamente considerado, no qual se deve procurar o conselho de pessoas mais velhas e experientes, é o do casamento. Se há um momento em que a Bíblia é necessária como conselheira, e a direção divina deve ser procurada em oração, é antes de dar um passo que une pessoas para a vida toda (*Patriarcas e Profetas*, 141).

Ellen G. White, 21/2/1971

CUIDADO COM A CAVERNA

Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar. 1 Pedro 5:8

Faz alguns anos, li a triste história de um jovem escocês que morreu entalado na Garganta do Diabo. Seu nome: Neal Moss. Ele era o líder de um grupo de jovens que partilhava o espírito de aventura em busca do desconhecido. Eram filhos de boas famílias e estudantes universitários.

Esse fato ocorreu no norte da Escócia, numa região montanhosa em que há várias cavernas, entre as quais uma denominada Garganta do Diabo: Era um lugar perigoso e de difícil acesso.

Neal Moss e seu grupo resolveram visitar essa caverna cheia de perigos, que ninguém antes tivera coragem de explorar. Eles seriam os primeiros a desvendar os mistérios daquele lugar que, a começar pelo nome, metia medo.

Chegaram e entraram, e, sempre à frente, estava Neal Moss, o mais experiente nesse tipo de aventura. Todos carregavam lanternas e outros apetrechos úteis e necessários para uma empreitada dessa natureza.

A caminhada transcorria confortavelmente e cheia de curiosidades. Porém, à medida que avançavam para o interior da caverna, o corredor subterrâneo ia ficando estreito e se inclinando sensivelmente. De repente, numa inclinação brusca, Neal Moss, que estava à frente, escorregou e despencou a muitos metros para o desconhecido, ficando entalado entre as paredes estreitas da Garganta do Diabo. A princípio, os colegas ouviram gritos que vinham do fundo, mas que foram se enfraquecendo. É que, do fundo daquela caverna, emanavam gases venenosos que fizeram com que Neal Moss morresse. Seus companheiros, sem conseguir fazer nada, voltaram para dar aos amigos e familiares a triste notícia da morte de Neal Moss, o fim trágico de um jovem preso na Garganta do Diabo.

Na jornada da vida, nenhum de nós, jovem ou velho, é competente para caminhar na estrada da vida sem o auxílio de Deus. Satanás está sempre buscando caminhantes solitários, que pensam conhecer o caminho rumo à felicidade, quando, na verdade, estão caminhando para o precipício da morte, a “garganta do diabo”. A única segurança para qualquer um de nós está em andar humildemente diante de Deus pelo caminho que o Mestre nos indicou.

Wilson Sarli, 11/9/2008

NASCER DE NOVO

A isto, respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus. João 3:3

A necessidade de novo nascimento é universal. Se não entendermos isso, tudo o mais será obscuro. Não há nenhum substituto para esse requisito. Serviço, tempo, posição, cargo, filiação religiosa, tradição, nada disso pode ser colocado em seu lugar. George Whitefield, um dos maiores pregadores do evangelho de todos os tempos, apresentou 300 sermões com base nesse texto. Incomodado, um líder de sua igreja perguntou: “Por que tanta ênfase no novo nascimento?” Whitefield se limitou a olhar para o homem e responder: “Porque você tem que nascer de novo.”

Nicodemos foi a Jesus coberto pelo véu da noite. Certamente ele sabia da oposição dos altos escalões do judaísmo a esse novo mestre. Assim, arranhou um encontro com o jovem Rabi em lugar distante, talvez receoso de colocar em perigo sua reputação. Esse é um dos primeiros encontros do evangelismo pessoal de Jesus. Na presença de Cristo, o mestre judeu se sentiu desarmado, fascinado e aceito pelo Galileu. Ele iniciou com uma palavra de afirmação: “Sabemos que és Mestre vindo da parte de Deus” (Jo 3:2). O que Nicodemos não tinha a mínima ideia é de que ele não estava diante de um novo profeta, mas na presença do próprio Deus. Em seu método sem rodeios, Jesus atacou direto a jugular do problema. Sem confirmar, negar, refutar ou mesmo reconhecer as palavras de Nicodemos, Ele respondeu à pergunta que não foi feita: “Você tem que nascer de novo.”

Que poderoso golpe no castelo da teologia daquele homem! Jesus o confrontou com a futilidade de sua religião baseada em mérito humano. Nicodemos teria ficado feliz se Jesus tivesse exigido dele obras meritórias mais rígidas ou uma nova conexão partidária, melhor que a dos fariseus. Ao contrário de qualquer obra, nascer de novo é algo inteiramente inesperado. Algo que ele não poderia produzir. Nada no judaísmo se comparava a isso.

Como a maioria de nós, Nicodemos não entendia que Jesus não estava pedindo o impossível, mas oferecendo o inimaginável. Novo nascimento não é primariamente o que Deus pede, mas aquilo que Ele oferece. Para nossa concepção e nascimento natural, não entramos com nenhuma contribuição. Assim é com o nascimento do alto, um evento capaz de nos libertar da concha fossilizada em que vivemos.

Amin A. Rodor, 6/7/2014

O PERIGO DA ABUNDÂNCIA

O qual Se entregou a Si mesmo pelos nossos pecados, para nos desarraigarmos deste mundo perverso, segundo a vontade de nosso Deus e Pai. Gálatas 1:4

Um pato selvagem dirigia-se para o sul. Ele pousaria e passaria o inverno numa fazenda. Tiraria proveito do milho e do abrigo pertencentes ao fazendeiro e ali se juntaria aos recém-encontrados amigos domésticos.

O inverno passou, chegou a primavera, e com ela os pássaros migratórios. Aquele pato ouviu o chamado das aves selvagens. Seu coração bateu mais rapidamente. Ao agitar, porém, as asas para se juntar no espaço com seus irmãos, descobriu que não podia voar. Durante o inverno, ele havia engordado com as sementes do fazendeiro, e as asas não davam conta de mantê-lo no espaço azul por muito tempo. Elevava-se até alguns metros e voltava desamparado ao solo.

Seria esse o caso de alguns de nós, ao chegar o momento do alto clamor e do glorioso testemunho final de Deus? Pode este “mundo perverso” (Gl 1:4) e sua influência nos tornar tão indiferentes na questão espiritual que tenhamos perdido a capacidade de nos arriscar a trabalhar para Deus?

“O perigo para nós não está na carência, mas na abundância”, escreveu Ellen White em 1890. “Somos constantemente tentados ao excesso. Os que desejarem preservar suas faculdades não diminuídas para o serviço de Deus, precisam observar estrita temperança no uso de Suas bênçãos, bem como total abstinência de toda condescendência prejudicial ou degradante” (*Conselhos Sobre o Regime Alimentar*, p. 29).

O perigo da influência não está simplesmente nas condescendências nocivas colocadas sobre nossas mesas. Toda a nossa percepção espiritual é influenciada quando criamos quase que inconscientemente o que é por assim dizer uma mania de possuir cada vez mais coisas.

Contudo, há uma salvaguarda. Consiste em seguir o exemplo de Cristo no constante e abnegado doar. Cada vantagem material ou espiritual que obtemos deve ser considerada mais uma oportunidade para auxiliarmos e abençoarmos outras pessoas. Como Paulo, devemos nos considerar devedores a todos os seres humanos, e toda importância que por acaso venhamos a poupar será aplicada na obra de apressar o regresso de Cristo.

Joe Engelkemier, 13/12/1972

O QUE CONTA É O CARÁTER

O SENHOR não vê como vê o homem. O homem vê o exterior, porém o SENHOR, o coração. 1 Samuel 16:7

Poucas pessoas estão completamente satisfeitas com sua aparência física. Se fosse possível escolher, a maioria optaria por um visual diferente. Mas alguns vão longe demais, a ponto de permitir que sua fixação com a aparência estrague a vida. Nesses casos, o eu é o ponto central.

Charles William Eliot nasceu em 1834, com o rosto gravemente desfigurado. Naquele tempo, as pessoas não sabiam como ajudar nesse tipo de situação. Certo dia, quando ele tinha idade suficiente para entender, sua mãe o chamou e disse:

- Meu filho, não existe uma forma de você se livrar dessa desvantagem, mas com a ajuda de Deus você pode cultivar uma mente tão nobre que as pessoas se esquecerão de olhar para sua face.

Que mãe sábia! Charles guardou essas palavras no coração. Em vez de ruminar seu infortúnio e desejar uma aparência mais bonita, ele cultivou dons intelectuais e espirituais. Tornou-se educador e líder em questões públicas. Aos 35 anos de idade, foi eleito reitor da Universidade Harvard, cargo que manteve por 40 anos. Por ocasião de sua aposentadoria, tinha deixado a Harvard com renome mundial.

Considera-se que ele exerceu sobre seus compatriotas uma influência muito mais ampla do que a de um dignitário acadêmico comum. Durante seus últimos anos, era consultado não apenas em questões educacionais, mas também em assuntos políticos, industriais, sociais e espirituais.

Não há nada intrinsecamente errado em desejar melhorar nossa aparência física. Entretanto, deveríamos sempre nos perguntar: “Qual é a minha motivação? É o orgulho?”

Por outro lado, se temos uma bela aparência, isso não é motivo nenhum para nos sentir convencidos. Assim, a pergunta importante que devemos fazer é: “Está ‘o homem interior do [meu] coração’ (1Pe 3:4) atraindo a atenção dos outros para Cristo?”

Donald E. Mansell e Vesta W. Mansell, 26/2/1998

SINCERAMENTE ENGANADO

Nem todo o que Me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de Meu Pai, que está nos céus. Mateus 7:21

O verso de hoje é um dos mais assustadores do Novo Testamento. Nele Jesus declara, sem rodeios, que posso estar perdido, mesmo chamando-O de meu Salvador; que posso estar sinceramente enganado; que posso pensar que tudo vai bem com minha vida religiosa, quando tudo vai mal.

Jesus não está brincando. Ele dedicou grande parte do Sermão do Monte para nos mostrar como os escribas e fariseus enganavam a si mesmos. No texto de hoje, Ele está apontando para mim e para você. Podemos ficar tão confusos e enganados como os escribas e fariseus a não ser que prestemos atenção nas palavras de Jesus em Mateus 7:21 a 23. Ele está nos dando um recado seríssimo. Devemos ouvir cuidadosamente.

Nem todos os que alegam crer em Jesus como Senhor e Salvador serão salvos, ainda que façam essa alegação no próprio dia do juízo. Essa é a mensagem do verso 21. Esse é um pensamento precioso, visto haver tanta gente pregando que a salvação consiste unicamente em invocar Jesus como Salvador. Jesus está nos advertindo de que ser salvo envolve algo mais do que simplesmente fazer essa invocação. Ele não está dizendo que é errado invocá-Lo como Senhor. Está dizendo sim que a salvação requer mais do que apenas isso.

Para Jesus ser realmente nosso Senhor, é preciso que Ele seja nosso Mestre, e nós, Seus discípulos. Um discípulo é alguém que segue seu mestre. Um senhor é alguém que tem completo domínio sobre a vida de uma pessoa. A vida de um discípulo é inteiramente comprometida com seu senhor, não por causa de bonificação ou reconhecimento que o discípulo possa vir a receber, mas devido à glória do mestre.

Pai, ajuda-nos a ter compreensão e entender a nós mesmos ao estudarmos textos bíblicos tão importantes como os de hoje. Ajuda-nos a estar completamente comprometidos Contigo.

George R. Knight, 5/12/2001

DE TODO O CORAÇÃO

Louvar-Te-ei, SENHOR, de todo o meu coração; contarei todas as Tuas maravilhas. Salmo 9:1

Como o jovem Davi tinha se entregado ao Senhor sem reservas, obviamente pela influência do ensinamento de seus pais, não havia meias medidas de sua parte: seu louvor era integral e vinha do coração.

No Salmo 9, ele apresenta um testemunho de louvor. Davi estava determinado a registrar todas as obras maravilhosas de Deus. No Salmo 26:7, lemos: “Para entoar, com voz alta, os louvores e proclamar as Tuas maravilhas todas.” Aquele que está cheio do Espírito de Deus, que experimenta diária comunhão com Ele, terá muita coisa que dizer de Suas bênçãos.

John Wesley deve ter vivido uma experiência semelhante à de Davi. Um dia, seu cavalo escapou, mas um jovem conseguiu resgatá-lo. O pregador recompensou o trabalho do rapaz e o convidou a entregar a vida a Cristo. Na fuga, o cavalo perdeu uma ferradura. Um ferrador mal-humorado reclamou muito para colocar outra no animal. Com gentileza, Wesley disse a ele que aquela não era uma boa atitude e sugeriu que entregasse o coração a Cristo. A cela também havia caído do cavalo em sua disparada. Um rapaz a achou e a entregou a Wesley. O pregador o convidou a se entregar a Cristo. De acordo com o relato, em apenas uma semana os três haviam se convertido, não por uma pregação de Wesley, mas por sua delicadeza, bondade e interesse pessoal na vida espiritual deles.

Pessoas dedicadas a Cristo podem testemunhar hoje para a glória de Deus. Com o poder do Espírito Santo, comporão um exército invencível em favor da verdade. Simples fatos de cada dia podem dar a qualquer de nós a mesma oportunidade de testemunhar como no caso do cavalo de Wesley. O rei Davi e John Wesley formaram o hábito de orar em toda oportunidade. Esse é um exemplo muito bom. Quando uma pessoa louva a Deus continuamente, Satanás terá pouca influência sobre ela. Deus a usará para Sua glória.

Em nossas palavras e ações hoje, louvemos a Deus e mostremos as maravilhas que Ele tem feito em nossa vida. Nenhum de nós está isento de pecado. Mas Deus bondosamente deseja nos perdoar e fará isso quando nos rendermos a Ele sem reservas. Assim poderemos ajudar os outros com nossa experiência.

William L. Barclay, 24/1/1973